

Manual Auxiliar

Para Monitores

CORNERSTONE CONNECTIONS

ADOLESCENTES



4º Trimestre / Ano 1

Departamento da Escola Sabatina e dos Ministérios da Criança
UPASD

CORNERSTONE CONNECTIONS

Guia do Monitor

HISTÓRIAS. REAIS. SÓLIDAS.

4º Trimestre - Ano 1

O Poder Supremo

PORQUÊ A ABORDAGEM BÍBLICA DA HISTÓRIA (introdução do Moderador)

Há uma tendência para negligenciar a Palavra de Deus, porque a Bíblia parece tão velha e as questões da vida de hoje não parecem ligar-se automaticamente com os textos inspirados, antigos. Tentar ler a Bíblia toda pode deixar os jovens num nevoeiro. Mas nunca foi intenção que a Bíblia fosse lida. A intenção foi que a Bíblia fosse estudada, que se refletisse sobre ela, que fosse vivida. Não foi escrita para ser analisada, mas obedecida. É preciso esforço. Se queres apenas uma história para te entreter, então a Bíblia não é para ti.

A Bíblia não é uma novela que te prenda, mas, se tomares a mensagem firmemente com coração pronto a aprender e olhos que buscam Deus, encontrarás muito mais do que entretenimento. Descobrirás uma mensagem só tua. "Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jeremias 29:13, ARC). Jesus disse: "Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha" (Mateus 7:24, ARC).

A Bíblia é uma ferramenta que será usada pelo Mestre prometido – o Espírito Santo. Nós, os professores terrenos, seremos eficazes na medida em que deixarmos, primeiro, que o Espírito nos ensine. Cada uma destas lições foi construída à volta de uma história bíblica específica. Dirigirás os alunos para *Dentro da História* e ajudá-los-ás a desenterrar verdades para a sua vida *A Partir da História*. As gemas da verdade ainda não foram retiradas da mina para si. O Moderador e os seus alunos terão a oportunidade de ser, eles próprios, os mineiros.

"No estudo diário o método de estudar versículo a versículo é muitas vezes o mais eficaz. O estudante deve pegar num versículo, e concentrar o espírito tentando descobrir o pensamento que Deus ali pôs para si, e então demorar-se nesse pensamento até que se torne também seu. Uma passagem estudada assim, até que o seu significado esteja claro, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem obter nenhuma instrução positiva." – *Educação*, p. 188 (adaptado da edição brasileira de 1968).

Bem-vindo ao "Cornerstone Connections"!

Os Editores

P.S. Não se esqueça de confirmar o plano de leitura.

Que ferramentas são providenciadas para ensinar as histórias?

(Os textos a negrito ajudam-no a rever, num relance, os passos sugeridos.)

1. Neste Guia do Moderador, com cada lição encontrará uma secção *Explorar* com os tópicos da lista que se relacionam com a história desta semana. Os Ministérios de Liderança providenciaram uma série de fontes para explorar os tópicos da sua escolha – de perguntas para discussão a ilustrações, de roteiros de teatro a atividades de aprendizagem. **Use os recursos em www.cornerstoneconnections.net para criar um “programa” que seja importante para o seu grupo.**
2. **Comece a lição propriamente dita com a atividade O Que Achas? (e a informação Sabias?)** da lição do aluno. As atividades destinam-se a fazer os seus alunos pensar, responder e partilhar uns com os outros. A rica discussão que poderá nascer deste exercício é um ótimo ponto de entrada. A pergunta-chave, que deverá ser feita no fim, é: “Porque respondeste da forma como fizeste?”
3. O seu Guia do Moderador proporciona uma ilustração, bem como um breve pensamento que serve de “ponte” para o ajudar a **guiar os seus alunos à passagem bíblica propriamente dita**.
4. O centro da experiência da lição é **lerem juntos a passagem da Bíblia, Dentro da História, e discuti-la** com a ajuda das perguntas para o Moderador *A Partir da História*. Outras passagens para comparar com essa para aprofundar mais a Palavra são, por vezes, também providenciadas.
5. Então, **partilhem a informação sobre o contexto e os antecedentes** que farão com que a história fique mais compreensível para si e para os seus alunos.
6. É-lhe proporcionado um curto guia para o ajudar a **desdobrar as outras secções da lição dos alunos com a sua classe**. (Os seus alunos também são levados a trabalhar, diariamente, por si mesmos, através de uma secção da lição ao seguirem as instruções em *Tornando Real*.) Incentive-os a fazê-lo na semana anterior ou na semana a seguir depois de analisar a lição na classe, dependendo do que for melhor para a sua situação de professor.
7. Cada semana, o *Guia do Moderador* inclui uma sugestão em *Rabbi 101* que será útil para si, se a guardar para futuras referências. Também lhe proporcionará uma atividade e um resumo com o qual **poderá ligar e fechar a lição**.
8. Em cada lição, os alunos têm uma referência ao volume da Série *O Grande Conflito*, de Ellen White, que corresponde à história da semana. Os alunos que o desejarem poderão ler toda a série em quatro anos, ao seguirem o plano de leitura.

Setembro/outubro

Lição 1 – Mantendo a Realidade!

Jesus é a verdade, mas Ele estava constantemente rodeado por mentiras. Ele desafiou a pretensa e falsa piedade dos líderes religiosos, razão pela qual eles determinaram livrar-se d'Ele para sempre.

Lição 2 – Duas Caras, Um Coração

Os líderes religiosos tentaram usar as Escrituras para armarem uma cilada a Jesus. Contudo, todos os argumentos de Jesus foram baseados nas Escrituras. Ele provou que a Palavra de Deus é fiável. Uma certeza que ainda hoje podemos ter.

Lição 3 – Preparando-nos para Amanhã... Hoje

Uma das questões-chave dos últimos dias é permanecermos fiéis a Jesus. Desde que estejamos “em Cristo”, nada temos a temer. O que significa isso?

Lição 4 – Serviço-Completo ou Serviço-Próprio?

Quando não houve um servo para lavar os pés aos discípulos, e eles estavam demasiado cheios da sua própria competição para se baixarem à tarefa, Jesus fez, Ele próprio, o trabalho. O serviço requer que sujemos as nossas mãos pelos “mais pequenos destes”.

Lição 5 – O Fator Judas

Jesus teria salvado Judas, se ele se tivesse submetido, mas Judas escolheu o caminho da ganância em vez do da salvação. Ele não conseguiu submeter-se ao humilde Messias. E nós, conseguimos?

Novembro/dezembro

Lição 6 – A Escolha

Cristo esteve face a face com o inferno de Se tornar num portador do pecado, no entanto, Ele tomou a decisão de escolher a vontade de Deus em vez da Sua própria. Ele ganhou a batalha espiritual, ao submeter-Se à vontade do Seu Pai. Como enfrentarás a tentação de seguir o teu próprio caminho?

Lição 7 – Provas de Fogo

As tentações que Jesus suportou na noite anterior à Sua crucificação revelaram a traição e injustiça por parte do sistema legal judaico, bem como a covardia e corrupção das autoridades romanas. Mas Cristo estava sempre no controlo total.

Lição 8 – Da Cruz

É do ensanguentado madeiro no Calvário que Jesus nos chama a viver vidas de sacrifício, perdão, perseverança, altruísmo e graça. Nunca devemos subestimar o poder de olhar para a Cruz!

Lição 9 – O Poder da Ressurreição

Satanás e os seus malvados hospedeiros engendraram os escuros eventos que levaram à morte de Cristo. Pensavam que a vida sem pecado de Cristo e a Sua morte perfeita seriam postas em causa pelo poder da sepultura. Enganaram-se!

Lição 10 – A Primeira Testemunha

O amor de Maria Madalena por Cristo ganhou-lhe a revelação que nenhum outro ser humano podia igualar: ela foi a primeira pessoa a ver Jesus no Seu estado glorificado após a morte. É uma lição para nós de que àqueles que amam Jesus de todo o seu coração e que O procuram serão dadas novas revelações da divina graça que vem de Deus.

Dezembro

Lição 11 – O Coração a Arder

Olhando para os dois viajantes na estrada para Emaús, caminhando em desânimo e tristeza, poderemos perguntar-nos: *Será que não conseguiam ver a verdade que estava mesmo perante os seus olhos?* Mas pode ser que a Humanidade esteja hoje ainda mais cega do que eles estavam naquela antiga estrada.

Lição 12 – Deem um Beijo e Façam as Pazes

Exaustos de tristeza e em necessidade de encorajamento depois da morte e ressurreição de Jesus, os discípulos reagiram de forma diferente ao stresse. Tomé escolheu duvidar e Pedro distanciou-se do grupo. Como iria Jesus voltar a uni-los?

Lição 13 – Olhar as Estrelas ou Sacudir a Terra?

Deus não necessita de quem olhe para as estrelas – Cristãos que ficam por aí a olhar para o céu, perguntando-se quando Jesus virá. Ele precisa de quem sacuda a terra – discípulos comprometidos que cumpram a Grande Missão e alcancem os perdidos e os ensinem a obedecer a *tudo* o que Jesus mandou. Qual deles serás tu?

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 1 Mantendo a Realidade!

História das Escrituras: Mateus 21:1-19, 23-46; Marcos 11:1-21, 27-33; 12:1-12; Lucas 19:29-48; 20:1-19; João 12:12-19 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 63, 64 e 65, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Lucas 19:41 e 42 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Nada era como parecia ser. Uma multidão alegre celebrava Cristo como Rei. A profecia tinha sido cumprida, e o povo finalmente *parecia* estar a aceitar o Filho de Deus. Contudo, esse não era o caso. As mesmas pessoas que gritaram “Hosana” iriam gritar, poucos dias depois, “Crucifica-O”.

Os sacerdotes e os Fariseus, que deviam guiar as pessoas para Deus, fizeram tudo o que podiam para dissuadir as pessoas de seguirem Cristo. Jesus continuava a desafiar a sua pretensa e falsa piedade. Portanto, estavam determinados, cada vez mais, a livrarem-se d’Ele.

Afinal de contas, o povo de Deus acabou por não ser o Seu povo. Foi tudo um espetáculo! Durante séculos cantaram, oraram e procuraram o Messias. Quando o Filho de Deus chegou, rejeitaram-n’O. Nada era o que parecia ser.

Até o próprio Jesus mostrou algumas surpresas. No meio da Sua grande parada, Jesus mostrou grande dor ao chorar sobre Jerusalém e pela hipocrisia daqueles que O cercavam. Embora tivesse vindo para abençoar, os discípulos viram-n’O amaldiçoar uma figueira, que, tal como Israel, não era o que parecia ser. Parecia ter fruto, mas estava infrutífera! *Nada* era o que parecia ser.

Esta lição é sobre a frustração de Jesus com a falsa espiritualidade. Ele é a verdade, mas estava constantemente rodeado por mentiras. Esta história também serve como advertência para que nós sejamos autênticos no nosso relacionamento com Cristo. Deus está à procura de pessoas que estejam totalmente comprometidas com Ele e que produzam frutos de amor, obediência e humildade.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender a relação entre a misericórdia e o julgamento de Deus. (*Saber*)
- ✍ Aperceber-se do que o coração de Deus sente sobre o pecado e as suas consequências. (*Sentir*)
- ✍ Avaliar a autenticidade da sua própria vida espiritual. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Autenticidade espiritual
- ✍ Profecia
- ✍ Pecado e suas consequências
- ✍ Julgamento e misericórdia

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros tópicos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Separe os alunos aos pares. Cada aluno deverá arranjar o cenário de "Preferias..." (veja a secção *O que Achas?* para obter exemplos) para perguntar ao seu companheiro. Dê-lhes tempo para discutirem um com o outro e depois volte a juntar a classe.

Discuta o último cenário da secção *O que Achas?*. Pergunte aos alunos se acham que é melhor ser um criminoso endurecido que todos sabem ser mau, ou um criminoso endurecido que vai à igreja e que as pessoas à sua volta pensam que é um santo. Quais são as vantagens de cada posição? Quais são as desvantagens? Qual pensas que Deus prefere? Porquê?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Em 1979, o meteorologista de Nova Iorque Bob Harris, ou "Dr. Bob" como era conhecido, enfrentou a sua própria tempestade. Ele tinha criado nome na área de Nova Iorque. Algum tempo antes tinha contactado a estação de televisão *WCBS* e tinha-se apresentado como sendo doutorado em geofísica pela prestigiada Universidade da Columbia. Para dizer a verdade, ele tinha estudado matemática, física e geologia em três diferentes faculdades mas nunca tinha terminado um curso. Ele decidiu que queria ser meteorologista. Bem, o seu falso diploma facilitou as coisas. Pouco depois, o "Dr. Bob" começou a trabalhar como meteorologista em voz-off para a *WCBS*. A sua carreira disparou e começou a trabalhar também para outras estações e até fez o boletim meteorológico para um programa de notícias a nível nacional. Também trabalhou para uma delegação de basebol, para o Caminho-de-Ferro de Long Island, e para o *New York Times*.

Tinha apenas 40 anos quando tudo se começou a desmoronar. Uma carta anónima que chegou à estação de televisão fez com que os seus superiores investigassem as suas credenciais. Foi nessa altura que ficaram a saber que o Dr. Bob era uma fraude. A estação de televisão e o *New York Times* despediram-no. A história chegou às notícias nacionais, e ele sofreu humilhação pública. Bob Harris estava a fingir ser o que não era e, por fim, foi apanhado. Perdeu o emprego. Ele tem consciência de que esse erro teve muito a ver com o seu divórcio. Foi um erro de que ele se irá arrepender para sempre.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Bob Harris não foi o único que fingiu ser quem não era. A lição desta semana está cheia de pessoas que afirmavam ser uma coisa embora fossem outra. A história desta semana também relata a forte reação de Jesus quanto à falsidade das pessoas. Ele chora. Ele amaldiçoa (uma figueira, quero dizer). Ele até vira mesas. Porquê? Porque se há algo de que Deus não gosta, é de hipocrisia! Deus apela a que sejamos verdadeiros.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ Faz um círculo à volta do nome das pessoas e das coisas desta história que pareciam ser algo que não eram.
- ✍ Põe uma estrela junto ao personagem com quem mais te identificas.
- ✍ As mesmas pessoas que louvavam Jesus no domingo, gritavam na sexta para que Ele fosse crucificado. Como pôde isso acontecer?
- ✍ Porque ficou Jesus irritado com a figueira?
- ✍ Achas que Jesus teve uma reação excessiva nesta história? Porquê ou porque não?
- ✍ Jesus contou a parábola sobre um homem que tinha dois filhos. O pai pediu-lhes que fossem trabalhar. Um disse: "Sim, eu vou", mas não foi. O outro disse "Não", mas arrependeu-se e acabou por ir. Qual deles fez a vontade do pai? Porquê? O que nos ensina esta passagem sobre Deus?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Mateus 21:28-32, 42-45; Isaías 1:16 e 17; 28:21; Oseias 11:8; 13:9; II Timóteo 3:1-5.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas. O ministério terreno de Jesus estava a chegar ao fim. O Seu ministério era frequentemente marcado por necessidade e humildade. Ao marchar para Jerusalém durante a Sua última semana, Jesus teve tratamento de realeza. As pessoas gritavam "Hosana ao Filho de David!". Os discípulos ansiavam por esta espécie de reconhecimento. Parecia que, finalmente, estavam a receber o que mereciam.

Mais do que a realizar os sonhos dos discípulos, Jesus estava a cumprir as palavras da profecia. Zacarias 9:9 profetizava que o Messias chegaria a Jerusalém montado num jumento. Era este o costume judeu para a entrada de um rei. O povo, entendendo o que estava a ter lugar, começou a gritar honra apenas devida ao Rei dos reis.

Na multidão estavam muitos daqueles cuja vida Jesus tinha transformado. Os que tinham sido curados de cegueira lideravam a procissão. Os que não conseguiam falar antes de Jesus os curar, eram os que mais alto gritavam. Os que tinham sido paralíticos saltavam de alegria! Lázaro, que foi ressuscitado, guiava o jumento em que Jesus ia montado. Esta agitação enfureceu os Fariseus. Quando viram que não conseguiam conter, ficaram mais decididos a matar Jesus.

Quando a procissão chegou ao topo do monte, Jesus parou. Quando viu Jerusalém em todo o esplendor das suas riquezas, um sentimento súbito cresceu dentro d'Ele. Não era o orgulho ou a alegria que a multidão sentia. Jesus sentiu-Se oprimido por uma tristeza que Lhe encheu de dor o coração. Ao olhar para Jerusalém, pôde ver a destruição que a esperava porque ela não mudava os seus caminhos. Também viu o que ela poderia ter sido, se se tivesse mantido fiel a Deus.

Israel só tinha uma santidade formal. Tinha cumprido rituais e estava imersa em religião; porém, estava longe do Deus para Quem apontava. Deus tinha dado muita misericórdia, graça e amor. Estava agora a dar o Seu único Filho, mas Israel recusava-se a mudar os seus caminhos.

A figueira que Jesus encontrou no caminho para Jerusalém era uma grande ilustração para Israel. Os frutos crescem nas figueiras *antes* das folhas, por isso quando Jesus viu uma árvore cheia de folhas, ela devia estar cheia de frutos. Embora tivesse uma aparência de fertilidade, estava infrutífera como todas as outras árvores. A pretensão de Israel (aparentando ser santa, estando, porém, sem Deus) foi o que fez Deus zangar-Se. "Ele diz que o pecador declarado é menos culpado do que o que diz servir Deus mas não produz fruto para a Sua glória" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 496, ed. P. SerVir).

Sugestões para um Ensino de Excelência

Vencendo o Aborrecimento

Todos nós já tivemos alunos perturbadores. Por vezes, as perturbações são o resultado do aborrecimento. Uma forma de controlar as perturbações e o aborrecimento é manter os alunos ocupados tanto física como mentalmente. Permita que os alunos se movimentem, que trabalhem em grupos, e que descubram informações por si próprios. Pode, ainda, quebrar a monotonia das perguntas e respostas comuns. Aceite respostas a questões feitas de maneira criativa para além das verbais. Por exemplo, na secção *A Partir da História* desta semana, é feita a pergunta: "Com que personagem desta história mais te identificas? Porquê?" Permita que os alunos escrevam, desenhem ou cantem como resposta.

RABBI 101

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Dê, a cada aluno, uma folha de papel e peça-lhes que desenhem um relógio grande. Peça-lhes que desenhem uma imagem junto a três horas do dia em que pensam que serão mais tentados a não serem verdadeiros no seu relacionamento com Jesus. Divida os alunos em grupos de três, para partilharem os seus desenhos. Depois, peça-lhes que orem uns pelos outros para que sejam autênticos na sua caminhada espiritual, mesmo que sejam tentados a não o ser.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

O pecado é um assunto sério para Deus e também o deveria ser para nós. Na Sua misericórdia, Deus dá-nos graça, porém, chegará um tempo em que a misericórdia acabará e o julgamento começará. Na nossa história, a paciência de Deus com a pretensão tinha acabado para Israel. Deus tinha feito tudo o que podia para mostrar a Israel o Seu amor por eles, incluindo esvaziar o Céu do Seu único Filho. Israel rejeitou Jesus e a liberdade que Ele tinha vindo para oferecer. Israel preferiu servir Deus com os seus lábios do que com a sua vida.

Jesus chorou amargamente pelo julgamento que, agora, Israel iria enfrentar. Ó, como Ele os amava! Ó, como Ele nos ama! Cristo deseja que nós vejamos, também, mudados de dentro para fora. Ele quer que vivamos para Ele não apenas durante os fins de semana, mas cada dia. Ele não quer que nós nos sujeitemos pelos nossos professores ou pelos nossos pais. Deus quer que nos transformemos em discípulos que O servem de todo o coração.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 63, 64 e 65, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 2 Duas Caras, Um Coração

História das Escrituras: Mateus 22:15-46; 23; Marcos 12:13-44; Lucas 20:20-47; 21:1-4 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 66 e 67, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Mateus 22:37-40 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Quando Jesus enfrentou os poderosos Fariseus e Saduceus, estes estavam a fazer o seu melhor para O apanhar numa armadilha que lhes permitisse condenarem-n'O à morte. Contudo, Jesus não estava só a travar uma batalha de ideias; Ele estava, também, a travar uma guerra espiritual. Os seus debates, que tinham a intenção de O desacreditar, foram escritos para que os pudéssemos ler 2000 anos mais tarde. Deus inspirou os escritores bíblicos a escreverem estes debates públicos em quatro relatos separados, porque há algo neles para nós, hoje.

A principal acusação de Jesus contra os Fariseus era a de hipocrisia. Aqueles homens abastados, religiosos e da alta sociedade eram admirados pelas pessoas comuns. Eram vistos tanto como um exemplo de vida piedosa, como guias para todas as suas questões. Porém, estes líderes religiosos estavam o mais longe possível de serem "bons exemplos"! Diziam uma coisa e faziam outra. Jesus levou isso a sério.

Outro ponto importante que Jesus quis frisar de uma forma menos direta é a confiabilidade da Bíblia. Os Fariseus tentavam usar as Escrituras para armar ciladas a Jesus de maneira a fazê-l'O dizer algo condenatório. Contudo, os argumentos de Jesus eram baseados nas Escrituras. Toda a sabedoria de Jesus era baseada nas Escrituras. Ele apontava para as profecias inspiradas do Messias vindouro, provando que a Palavra de Deus, passada de mão em mão através de gerações, ainda era de inteira confiança. Nós temos a mesma garantia, hoje.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender o que é a hipocrisia e porque Jesus a levou tão a sério. (*Saber*)
- ✍ Sentir tanto a confiabilidade das Escrituras como a justiça de Deus ao olhar para o coração de cada pessoa em vez de para o seu serviço só de boca e *performance*. (*Sentir*)
- ✍ Decidir examinar os seus próprios motivos e manter-se honestos para com Deus e os outros. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Resolução de conflitos
- ✍ Espiritualidade
- ✍ Hipocrisia

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Convide os alunos a pensarem em regras e atitudes que parecem ter um padrão duplo. Por exemplo, há 10

alunos na escola que conseguem safar-se em mais situações do que os outros? Nas suas casas, os rapazes têm mais liberdade do que as raparigas? Ou vice-versa? Há alguém que fala muito sobre o trabalho que faz enquanto há outros que parecem fazer muito mais?

Veja cada exemplo e discuta sobre a razão por que o comportamento poderá ser considerado hipócrita. Como é que isso faz os alunos sentirem-se?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Charles "Kid" McCoy, cujo nome verdadeiro era Norman Selby, foi um campeão de boxe do fim dos anos 1800. Era conhecido como sendo um vigarista do ringue. Fingia estar doente, a morrer de tuberculose, ou completamente fora de forma. "Confiava o segredo" a um membro dos *media*, suplicando que não contasse a ninguém sobre a sua má condição física, sabendo perfeitamente que a notícia se espalharia como fogo em palha seca. Então, depois de fazer um espetáculo da sua fraqueza e de não estar no seu melhor, na altura em que parecia que iria perder, fazia um grande esforço e ganhava a luta com um *knockout*. Fazia um bom dinheiro com as apostas.

O termo inglês "the real McCoy" (o verdadeiro McCoy) poderá ter surgido devido a Kid McCoy. Ele apostava nos seus próprios combates, e as pessoas suspeitavam de que ele os combinava para ganhar dinheiro. Os jornais especulavam se iriam ver "o verdadeiro" McCoy no ringue. A certa altura, Kid lutava contra um oponente surdo que era muito hábil. Quando Kid McCoy descobriu a deficiência do homem, não perdeu tempo a tirar vantagem do assunto. No meio do terceiro *round*, Kid parou de lutar de repente, e apontou para o sino como se ele tivesse tocado.

"Muito obrigado," disse o oponente, que não teria conseguido ouvir o sino. "Foi muito cortês da sua parte." E quando o homem se voltou para se ir embora, Kid deitou-o abaixo com um soco, ganhando, assim, o combate.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Rimo-nos quando ouvimos anedotas sobre pessoas hipócritas que não conseguiram 'safar-se', mas a hipocrisia não é assunto para graças. Jesus levou-a a sério. E ela faz tanto parte das pessoas de há 2000 anos, como das de hoje. Vemos hipocrisia nos políticos e líderes, mas não devíamos ser apressados em apontar o dedo. Cada um de nós pode, também, ser hipócrita com ou sem intenção. Felizmente, o problema não é demasiado grande para Deus.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ A quem é que Jesus critica por hipocrisia?
- ✍ O que avisa Jesus que as pessoas deveriam evitar?
- ✍ Porque estão os Fariseus a tentar apanhar Jesus numa armadilha?
- ✍ Onde vai Jesus procurar a Sua sabedoria? O que nos diz isso sobre a integridade e a confiança da Bíblia?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Marcos 7:1-20; Zacarias 7; Isaías 58:1-9.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas. Os Fariseus eram líderes religiosos na Judeia. Eram não só os mais instruídos, mas também os mais poderosos socialmente. As pessoas dependiam dos Fariseus para lhes dizerem como agradar Deus e como viver de forma apropriada. Esses líderes religiosos tinham uma grande responsabilidade para com o povo de Deus; contudo, muitos abusavam do poder que tinham.

Os Fariseus convenciam as pessoas de que deveriam doar o seu dinheiro para causas sagradas. Achavam

maneira de usar o dinheiro doado para o seu próprio proveito. Estabeleciam tradições e consideravam-nas como requisitos de Deus, exigindo que as pessoas obedecessem às leis feitas pelos homens. Oravam em voz alta na rua, chamando a atenção para si mesmos e tentando parecer mais piedosos do que os outros. Os Fariseus também declaravam que as pessoas eram pobres, porque Deus estava a castigá-las pelos seus pecados. Se acontecesse alguma coisa errada a alguém, não se sentiam obrigados a ajudar essa pessoa porque era “errado” interferir com o castigo de Deus para com ela. Entretanto, estavam a acumular mais dinheiro e mais influência.

Os Saduceus eram um grupo rival de escolásticos. Estudavam tanto como os Fariseus, mas tinham opiniões teológicas diferentes. Os Saduceus não acreditavam na ressurreição. Acreditavam que a vida que a pessoa tinha na Terra era a sua única vida. Quando Jesus falou sobre o casamento no Céu, estava a referir-Se a esta crença. O casamento, tal como eles o compreendiam, não existiria depois da morte. Portanto, os Saduceus usaram o argumento dos sete irmãos que tinham sido casados com a mesma mulher para dizer que a ressurreição era absurda, pois, se todos os irmãos ressuscitassem, quem seria o marido dessa mulher? Jesus fez notar que os Saduceus eram ignorantes no que respeita às Escrituras e que a ressurreição seria para uma vida sem um casamento como o conhecemos na Terra.

Na antiga Judeia, as mulheres eram dadas em casamento. Nenhum dos noivos tinha escolha na sua união, e as famílias decidiam por eles. A família do noivo pagava um dote pela mulher, e ela ia viver com eles. Em muitos casamentos, não havia amor. Um casamento que resultasse em filhos era tido como um casamento bem-sucedido. A mulher não tinha outro remédio, se não voltar a casar quando o marido morresse, pois precisava de alguém que a sustentasse. O seu valor estava na sua capacidade de ter filhos. Estava muito longe do primeiro casamento perfeito que Deus criou no Jardim do Éden!

Os Fariseus e os Saduceus eram culpados de hipocrisia porque afirmavam ser os representantes de Deus enquanto tinham um coração endurecido que não se entregava ao seu Pai celeste. Traíam os seus motivos maléficos fazendo perguntas que eram supostas colocar Jesus em apuros e mostrar a Sua ilegitimidade. Em vez disso, os seus desafios saíram pela culatra e expuseram a podridão da sua alma. A influência dos líderes religiosos sobre o povo da Judeia teve origem numa cultura religiosa em que tinham sido aceites muitas ideias falsas sobre Deus. A intenção de Jesus não era lutar pelo poder terreno destes homens (eram todos homens, não havia mulheres). Ele disse, simplesmente, a verdade e deixou que as pessoas escolhessem aceitá-la ou não.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Encorajando a Participação

Quando um aluno fizer um comentário em voz alta, peça que os outros alunos reajam. Muitos alunos não se sentem à vontade para responder diretamente a uma pergunta do professor, mas estão mais à vontade para responder aos seus pares. Esteja atento a palpites que mostrem que um aluno está pronto a contribuir: contacto visual direto, linguagem corporal, levantar ligeiramente um dedo. Dê ao aluno a oportunidade para falar sem causar embaraço ao dizer algo como “Querias dizer alguma coisa?” ou “O que é que pensas?”.

Peça uma contribuição aos alunos que tenham um conhecimento particular sobre o assunto. Os alunos são mais aptos a participar quando sabem que têm alguma informação útil que ninguém possa rejeitar.

Tirado de: www.mcmaster.ca/cll/resources/teaching.tips/tip5.htm.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 66 e 67, ed. P. SerVir.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

A hipocrisia começa no coração. Faça uma lista de cinco situações em que uma atitude ou ação hipócritas possam ser tentadoras ou facilmente exibidas. O que há em comum nestas situações? Faça outra lista. Desta vez, liste cinco formas de lidar com as nossas próprias atitudes hipócritas antes que elas comecem a transformar-se em ações. Depois de fazer a lista como classe, debatam o poder de Deus para ajudar a atingir esse alvo.

Resumo

Partilhe a seguinte história, por palavras suas:

Jesus tratou frontalmente da hipocrisia dos Fariseus. Estava preocupado com o abuso a que estavam sujeitas as pessoas comuns, às suas mãos. Jesus não só entrou em debate com os Fariseus; voltava-Se sempre para as Escrituras para basear o que dizia. Jesus fazia notar a verdade, até mesmo a verdade da Palavra de Deus que os Fariseus não compreendiam. Podemos confiar na Palavra de Deus tanto como o próprio Jesus o fez.

A hipocrisia surge em muitas situações da vida. Há alturas, como Jesus nos mostrou nos Seus debates com os Fariseus, em que a responsabilidade do Cristão é ficar firme por aquilo que está certo e pelas pessoas que não estão a ser tratadas justamente. Como Jesus demonstrou, a violência nunca deveria ser uma opção – não importando quão frustrados, zangados, ou justificados nos sintamos.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 3

Preparando-nos para Amanhã... Hoje

História das Escrituras: João 12:20-43; Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21:5-38 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 68 e 69, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Mateus 24:42-44 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

David Marshall comenta: "Falar a língua do Apocalipse é falar de esperança num mundo desesperado. Nenhum inferno concebido pela imaginação humana poderia exceder em horror o nosso próprio mundo doente e poluído a continuar numa existência sem fim. Os ecologistas dizem que as coisas não se podem manter assim. A Bíblia diz que as coisas não se podem manter assim. Mas o apocalipse dos ecologistas é uma catástrofe que iria remeter toda a raça humana para um oblitero eterno. O apocalipse da Bíblia é um encontro com Jesus."¹

Esta lição centra-se no Apocalipse – a grande revelação. Um forma natural para a discussão seria no sentido dos sinais que sugerem a breve volta de Jesus. Pode querer fazer referência à ecologia (mudança de clima, poluição, etc.), à economia (a queda vertiginosa do mercado de ações, à crise financeira, à incerteza global, etc.), o clima político instável à volta do mundo; as guerras e rumores de guerras; os desastres naturais; e qualquer um dos muitos indicadores que sugerem que a Segunda Vinda poderia ocorrer durante a nossa vida. Seja como for que aborde este tema, lembre-se de que "o apocalipse da Bíblia é um encontro com Jesus".

Este "encontro com Jesus" poderá levá-lo a João 12:20-43, para um estudo sobre os Gregos, que dizem a Filipe: "Queremos ver Jesus." O capítulo 68 d'*O Desejado de Todas as Nações* é rico em perspetivas sobre a missão, o preconceito e o julgamento dos outros que não fazem parte da nossa fé pessoal.

Ou poderá optar por seguir na direção deste guia para moderadores e explorar o Apocalipse. A ênfase que der a este tópico é da maior importância. Claro que pode usar táticas de medo e deixar os jovens aterrorizados com imaginações tintas de sangue do tempo de problemas e a marca da besta! Poderá fazer com que se envergonhem ao não se sentirem preparados para o julgamento vindouro. Uma abordagem melhor seria enfatizar que a questão-chave dos últimos dias será manter-se fiel a Jesus. Viver na presença de Jesus – esse é o convite do Apocalipse. Desde que estejamos "em Cristo", nada temos a temer.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Estar expostos à doutrina da Segunda Vinda. (*Saber*)
- ✍ Ser desafiados a encarar os acontecimentos mundiais à luz da promessa de Jesus: "Virei outra vez." (*Sentir*)
- ✍ Receber um convite para viverem em Cristo até à Sua vinda. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Jesus e o fim dos tempos
- ✍ A Segunda Vinda de Cristo²
- ✍ Questões mundiais
- ✍ Preconceito
- ✍ Missões (ser um missionário)

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Ou considere esta atividade alternativa para introduzir o tópico:

Organize um “festival do hino” em que cantem muitos dos velhos hinos do Advento que se focam na breve volta de Jesus. Partilhe alguma da história de Adventistas do Sétimo Dia e da sua esperança no Segundo Advento que une o seu coração como comunidade. Explique que um Adventista é simplesmente alguém que acredita no “Advento de Jesus – a Segunda Vinda”.

Ilustração

Contou-se uma história na Internet sobre um enorme pastor alemão chamado Bear. O cão-guarda estava a tomar conta da casa da sua família quando um assaltante entrou pela janela do segundo andar. Bear rosnou como um *bulldozer* em ponto morto.

O assaltante saltou para o cimo de um armário, a tremer mas grato por ter um coração a bater. Porém, o que faria agora? Não poderia escapar. Não podia relaxar com receio de que o monstruoso cão saltasse até aonde estava. Teria de ficar ali sentado até que o cão se distraísse.

Mas Bear estava alerta. O seu dono, Dave, treinava cães para uma empresa de segurança. Treinado para usar o mínimo de violência, o cão esperou pacientemente.

O assaltante esperou que os donos da casa regressassem e chamassem o cão de guarda. Pensou que, nessa altura, poderia dar um salto para a segurança. Olhou para o seu relógio (bem, na verdade, este pertencia a outra pessoa). Catorze horas de sexta-feira.

Ele esperou... e esperou... e esperou.

Segunda-feira à tarde, a família de Bear regressou de umas férias de fim de semana. Lá dentro, encontraram Bear de guarda, e o assaltante sentado na sua própria sujeira em cima do armário. Durante três dias não tinha conseguido dormir, comer ou beber. “Socorro!”, suplicou ele.

Quando Dave chegou suficientemente perto para tomar o controlo, Bear disparou pela porta em direção ao limoeiro. O treino do cão para não fazer necessidades dentro de casa era impecável. Depois de se aliviar, Bear bebeu avidamente da sua tigela de água, engoliu alguma ração, e regressou para voltar ao trabalho. O assaltante tinha começado a sua descida – até ver que Bear regressava. De um salto voltou para o cimo do armário e ali ficou a lamuriar-se até a polícia chegar. Os agentes ficaram espantados com as “boas-vindas” de Bear. O assaltante foi para a prisão e teve de comer uma comida que não era tão boa como a que Bear tinha.

Bear foi recompensado com uma costeleta fresquinha e com uns “miminhos”. Embora a recompensa tenha sido saborosa, suspeito que Bear não guardava a casa pela recompensa, mas porque amava o seu dono.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe as seguintes perguntas para debate após a história:

É-nos ordenado nas Escrituras que vigiemos pelo nosso amado Mestre, Jesus, que está a chegar. Mateus 24 lista os sinais que nos alertam para a proximidade da Sua vinda.

Perguntas a considerar:

- ✍ Qual é a diferença entre vigiar e esperar?
- ✍ O que significa estarmos a vigiar ativamente por Jesus, em comparação com esperar passivamente?
- ✍ Que sinais temos hoje da breve vinda de Jesus?

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles. Divida a sua classe em três grupos e atribua a cada grupo uma das seguintes passagens (Passagens bíblicas que complementam Marcos 13) e tarefas. Após estarem aproximadamente 15 minutos a

trabalhar na tarefa, peça a cada grupo que partilhe o seu projeto com o resto da classe. (Se a sua classe for pequena, use uma tarefa.)

Leiam João 12:20-43 – Desafie este primeiro grupo a criar uma apresentação intitulada “Queremos ver Jesus” (versículo 21) e a partilhar sugestões pessoais e práticas sobre a maneira como podemos ver Jesus na vida diária.

Leiam Mateus 24 – Peça ao segundo grupo que faça uma lista dos sinais da Segunda Vinda para os quais Jesus nos avisou de que devemos estar alerta. Depois, peça que façam um documentário (arranje-lhes uma câmara de vídeo e uma TV para que o possam mostrar ao resto da classe) ligando as profecias de Jesus com o nosso mundo de hoje.

Leiam Lucas 21:5-38 – Mande este terceiro grupo deixar a sala para entrevistar pessoas, fazendo a pergunta: “Quando pensa na Segunda Vinda de Jesus, o que anseia mais? Porquê?”

Providencie canetas e blocos de notas ou um gravador. Depois, este grupo deve partilhar as respostas recebidas.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

O Cenário. Jesus partilhou os Seus ensinos no Monte das Oliveiras – o mesmo lugar onde Zacarias predisse que o Messias estaria quando viesse estabelecer o Seu reino (ver Zacarias 14:4). Este era o local ideal para os discípulos perguntarem a Jesus quando viria em poder e glória. Jesus falou dos eventos que teriam lugar antes da Sua vinda, mas sublinhou que os Seus discípulos deveriam estar menos preocupados com a data do Seu regresso e mais preocupados com viver consistentemente como Deus quer. Assim, não importando o tempo da Segunda Vinda, eles estariam preparados.

Profecias Cumpridas. Jesus profetizou que “sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas” (Mateus 24:29, ARC). Tradicionalmente, os Adventistas do Sétimo Dia têm apontado as seguintes ocorrências históricas que correspondem a esta profecia:

✍ **O Sol.** O Sol escureceu a 19 de maio de 1780. Foi chamado “o grande dia escuro”.

✍ **A Lua.** Na noite de 19 de maio de 1780, parecia que alguém tinha coberto a Lua com um pano gigante – como se o Sol tivesse estado velado nesse dia.

O dia escuro foi descrito por um comandante embarcado, numa carta ao *The Independent Chronicle* (Boston), de 15 de junho de 1780, como “a nuvem mais escura” que já vira. Cerca das 11:00 choveu um pouco, e começou a escurecer. Entre a 1:00 e as 2:00, teve de acender uma grande vela para conseguir pilotar.

Em Conway, Massachusetts, as pessoas almoçaram à luz de velas, e os agricultores tiveram de parar de trabalhar nos seus campos por estar demasiado escuro. Em Fishkill, Nova Iorque, muitas lojas tiveram de fechar devido à escuridão.

✍ **As estrelas.** A 13 de novembro de 1833, ocorreu a maior exibição de estrelas cadentes da História. A predição de Jesus sobre a queda de estrelas foi descrita no *American Journal of Science and Arts*: “A manhã de 13 de novembro de 1833 ficou memorável pela exibição de um fenômeno chamado queda de estrelas, que foi, provavelmente, mais extenso e magnífico do que qualquer outro até agora registado. É provável que nenhum fenômeno celestial assim tivesse ocorrido neste país, desde que foi colonizado, que tenha sido visto com tanta admiração e deleite por uma classe de espectadores, ou com tanto assombro e medo por outra classe.”³

Porquê a Demora? Para uma atividade, leve cópias da leitura desta semana d’*O Desejado de Todas as Nações*. Peça aos alunos que procurem nas cópias razões para a demora da vinda de Jesus. Aqui estão algumas das razões que Ellen G. White dá:

1. O pecado tem de seguir o seu curso de forma a que adoremos Deus por amor, não por medo.
2. O nosso fracasso de proclamar a mensagem dos três anjos.
3. A reforma do Sábado ainda não aconteceu.
4. O nosso egoísmo.
5. Para que as pessoas não morram a morte eterna.

Pergunta para discussão: Na tua opinião, qual é a principal razão para a demora?

Sugestões para um Ensino de Excelência

Alimentando Curiosidades Sagradas

Como seres humanos, somos naturalmente curiosos. Como instrutor, é importante que reconheça e alimente a curiosidade inata dos alunos. Dado os tópicos da Segunda Vinda, do futuro, do Céu, etc., esta lição presta-se muito bem para capitalizar as perguntas e curiosidades que os alunos têm. Albert Einstein disse um dia: "O importante é não parar de questionar. ... Nunca perca a curiosidade sagrada." Antes de ensinar esta lição, pergunte a si próprio: "Como posso alimentar esta 'curiosidade sagrada' nos jovens?"

Ensinar...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana encontrada no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Resuma esta lição com esta atividade:

À luz da frequência dos sinais da vinda de Cristo, o grupo de jovens de Sunnyside organizou a visita do seu pastor. Queriam saber mais sobre a Segunda Vinda. Assumindo que é um pastor, como responderia às suas perguntas?

Estamos a viver nos últimos dias?

Porque há tantas opiniões confusas sobre a volta de Cristo?

Como a vinda está tão próxima, deveríamos estar preocupados em acabar os estudos?

Porque não nos disse Jesus quando iria regressar?

Como é que a sua crença na Segunda Vinda afetou a sua vida?

Resumo

Conclua tratando de duas simples questões:

E então?

O apóstolo Pedro revela um sinal que indica a breve volta de Jesus. Ele descreve um mundo de "comportamento sexual libertino, deboche, embriaguez, orgias, os vícios e abomináveis idolatrias" (I Pedro 4:3, O Livro) e conclui: "O fim de todas as coisas aproxima-se" (versículo 7).

No entanto, ele não para aí, mas continua a sugerir coisas específicas que deveríamos fazer para nos preparamos. "Portanto, sejam sóbrios, vigiando, para que possam orar. E acima de tudo continuem mostrando intenso amor uns pelos outros, porque o amor cobre uma imensidão de pecados. Abram de bom grado as portas do vosso lar aos que precisam. Deus deu dons a cada um de vocês; certifiquem-se de que utilizam com sabedoria as muitas formas de bênçãos de Deus, para servir os outros. Alguém

é chamado a falar em público? Que o faça como se Deus mesmo falasse por ele. Alguém é chamado a prestar serviços aos outros? Que o faça com as forças que Deus lhe concede, para que Deus seja glorificado em tudo, por meio de Jesus Cristo. A ele seja dada a glória e o poder para todo o sempre. Que assim seja!" (I Pedro 4:7-11, *O Livro*).

E agora?

Porque o fim está próximo, note as coisas que Pedro diz que devemos fazer hoje:

- ❖ Orar (versículo 7).
- ❖ Mostrar amor profundo uns pelos outros (versículo 8).
- ❖ Partilhar com alegria com aqueles que precisam (versículo 9).
- ❖ Ajudar os outros (versículo 10).
- ❖ Usar as capacidades especiais para glória de Deus (versículo 11).

1. David Marshall, "How Soon is Soon?", *Adventist Review*, 2 de janeiro, 1992, p. 39.

2. Crença Fundamental Nº 25.

3. Vol. XXV, 1834.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 68 e 69, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 4

Serviço-Completo ou Serviço-Próprio?

História das Escrituras: Mateus 25:31-46; Lucas 22:7-18; João 13:11-17 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 70 e 71, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Mateus 25:40 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

O serviço é frequentemente visto como uma tarefa desagradável, uma obrigação ou um castigo. Contudo, Jesus ensinou que servir devia ser um estilo de vida do Cristão. Servir os outros, no entanto, não é um ideal teológico; é algo que o Espírito Santo sussurra a todos, sejam crentes ou não-crentes. Ellen G. White diz-nos que haverá muitas pessoas no Céu que nunca abriram uma Bíblia ou conheceram Deus, mas que seguiram a sua consciência e ajudaram as pessoas à sua volta.

Jesus ensinou os Seus discípulos sobre o serviço com uma lição objetiva. Quando não havia presente um servo para lhes lavar os pés, e quando os discípulos estavam tão cheios da sua própria competitividade para se baixarem e fazerem a tarefa, Jesus, Ele próprio, fez o trabalho – lavando os seus pés sujos, empoeirados. Jesus estava a mostrar-lhes a importância do serviço. Também estava a mostrar-lhes que a sua percepção do estatuto e da importância social não tinha consequência no Seu Reino.

Jesus também contou a parábola das ovelhas e dos bodes. Os que se juntam ao Reino de Deus e são salvos, são aqueles que alimentaram, vestiram e confortaram “os mais pequenos destes”. O serviço não é só arranjar fundos para causas nobres; também requer que se sujem as mãos com aqueles que são socialmente impopulares, com os sujos, os pobres, os negligenciados e os rejeitados. A condição do nosso coração não é medida pelo nosso serviço só de boca ou pela posição teológica, mas pelas nossas ações. Como tratámos os mais vulneráveis à nossa volta? Quando vimos sofrimento, tentámos aliviá-lo?

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender que o serviço é um estilo de vida, não uma experiência ocasional. (*Saber*)
- ✍ Sentir a sua própria responsabilidade para com as pessoas vulneráveis à sua volta. (*Sentir*)
- ✍ Decidir ouvir o Espírito Santo e procurar oportunidades para servir. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Serviço
- ✍ Liderança
- ✍ Compaixão

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Peça aos alunos que façam uma lista dos seus talentos. (Poderá haver canto, desenho, matemática, atletismo, etc..) Peça-lhes, também, que listem tantos dos seus pontos fortes quantos possam pensar. Convide os alunos a partilharem as suas listas uns com os outros. Pergunte-lhes como poderão usar os

seus dons para ajudar outras pessoas, tanto agora como no futuro.

Por exemplo, um talento em ciências poderá fazer com que a pessoa se torne num médico e um dia ajudar os doentes. Mas o que se pode fazer com uma aptidão para ciências para ajudar as pessoas agora?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Durante a Revolução Americana, um pequeno grupo de soldados estava laboriosamente a reparar uma barreira defensiva. O trabalho era duro, as suas costas doíam-lhes, e o seu oficial superior continuava a vociferar ordens do ponto onde se encontrava a alguns metros de distância, com os braços cruzados sobre o peito. Não era um trabalho enorme, mas era maior do que o que o pequeno grupo de homens conseguia fazer com facilidade. O seu oficial superior estava cada vez mais irritado, gritando para que se apressassem a acabar o trabalho.

Cavalgando sozinho em roupas civis, um homem parou para ver. Cavalgou até perto do oficial e olhou em silêncio durante alguns minutos.

"Porque não os ajuda?", perguntou o homem.

"Senhor, eu sou um Cabo!", disse rispidamente o oficial, irritado por ter sido interrompido no seu papel de supervisor.

O homem deu de ombros, desmontou, e foi ajudar os soldados que se esforçavam. Trabalhou a seu lado, sujando de lama as suas roupas e esforçando as suas costas como eles. Depois de algum trabalho sólido, a tarefa foi feita. O homem limpou o rosto e as mãos e dirigiu-se ao seu cavalo.

"Senhor Cabo", disse ele, "da próxima vez que tiver um trabalho deste tipo e não tiver homens suficientes para o fazer, dirija-se ao seu Comandante-supremo e eu voltarei cá".

O homem não era outro se não George Washington.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

O serviço não é um trabalho de criados. Não está reservado aos membros mais baixos da sociedade. O serviço é a nossa responsabilidade uns para com os outros. George Washington viu que ao ajudar os seus homens faria mais por eles do que apenas dando ordens. Ao ajudá-los, ao servir ao seu lado, encorajá-los-ia mais do que um grande discurso com grandes citações poderia fazer. Também mostrou ao seu cabo o que a liderança é realmente. A verdadeira liderança não é um "trabalho de secretária".

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ De que tipos de serviço fala Jesus nestas passagens?
- ✍ Onde avaliava estas oportunidades de serviço, se fossem trabalhos pagos?
- ✍ Seriam altamente respeitados, trabalhos de elite?
- ✍ O que estava Jesus a tentar explicar sobre servir os outros?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Marcos 9:33-37; 14:1-11; Mateus 15:32.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

É importante recordar que a sociedade na Antiga Judeia era estratificada. As pessoas nasciam numa camada da sociedade e havia muito pouco que pudessem fazer para sair dela. Se se fosse rapaz, aprendia-se o ofício do pai, e aprendia-se a ser dona de casa, se se fosse rapariga. Se os pais fossem ricos e respeitados, também se seria rico e respeitado. Se os pais fossem pobres ou tivessem uma má reputação, então também se podia herdar a sua pobreza e fraca estima aos olhos do público. Não era fácil casar-se fora do seu próprio estatuto, uma vez que os casamentos eram arranjados entre as famílias e estas estavam maioritariamente preocupadas com as propriedades, a riqueza e as ligações comerciais. A atração pessoal

não era um fator que importasse nos casamentos. Se fosse um servo, não tinha qualquer esperança de se tornar noutra coisa qualquer. Casaria com uma serva, e os seus filhos seriam, também eles, servos. Os servos tinham os trabalhos mais baixos da sociedade. Tratavam da sujidade e dos dejetos. Ninguém queria tomar a posição de servo. Era impensável! Os membros respeitados da sociedade *agiam* como membros respeitados da sociedade. Associavam-se com pessoas de estatuto igual e tentavam sempre impressionar os que estavam acima deles. Ninguém queria ser confundido como pertencendo a uma classe inferior do que aquela que ocupava. Era insultoso. Era aviltante.

Era por isso que os ensinos de Jesus eram tão radicais. Jesus ensinou que o estatuto social não interessava. Aos olhos de Deus, somos todos iguais. Jesus ensinou que *servir* era o aspetto mais importante da vida! Isso voltou o seu paradigma social de pernas para o ar. Jesus disse às pessoas comuns que tinham valor fora da estrutura social. As pessoas fariam parte do Seu Reino baseadas na sua habilidade de servir os outros, não no seu nascimento e na sua instrução. De acordo com os ensinos de Jesus, quem a família era, a que nível de sociedade se pertencia, ou quanto rico se era, não fazia diferença aos olhos de Deus. Na realidade, de acordo com alguns escolásticos, Jesus escolheu os Seus alunos de entre os fracassados das escolas rabínicas. Escolheu pescadores que não tinham frequentado o sistema escolar e que tinham tido de seguir o ofício do seu pai.

Jesus repreendeu os ricos pomposos pela sua hipocrisia e pelo abuso dos pobres. Jesus era, realmente, um radical.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Respostas ao Silêncio

Ter de enfrentar uma classe cheia de alunos silenciosos que não participam pode ser uma experiência aflitiva para um professor. Como é que se conseguem respostas mais longas, mais significativas e mais frequentes dos alunos? Depois de eles lhe darem uma resposta inicial, tente estas sugestões:

1. Mantenha um silêncio deliberado.
2. Faça uma afirmação declarada.
3. Faça uma afirmação refletiva dando sentido ao que os alunos dizem.
4. Declare perplexidade perante a resposta.
5. Convide à elaboração.
6. Incentive outros alunos a comentarem.
7. Dê aos alunos tempo para pensarem depois de lhes fazer a pergunta.

RABBI 101

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça a cada aluno que faça uma lista de cinco pessoas com quem se cruzem durante a semana e que estariam a precisar de ajuda. Os exemplos incluem os pais, os irmãos, os avós, os amigos, os professores, os estranhos, os condutores de autocarros, os colegas de escola, os colegas de trabalho, etc.. Façam a lista tão específica quanto possível. De seguida, peça aos alunos que escrevam depois do nome de cada pessoa da lista a forma como a podem ajudar. Incentive-os a escolher pelo menos uma pessoa da sua lista e a decidir entrar em contacto com ela e a ajudá-la de alguma maneira. Peça-lhes que partilhem as suas experiências na próxima semana.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Jesus ensinou que uma vida de serviço era a chave para entrar no Seu Reino celeste. Saber teologia ou até ler exaustivamente a Bíblia não nos salvará. É fácil entrarmos numa rotina e pensarmos que estamos bem com Deus, porque a nossa família vai à igreja, ou porque lemos a nossa Bíblia de tempos a tempos. É

preciso mais do que isso. Temos de escutar a voz do Espírito Santo. Isso faz parte do desenvolvimento de um relacionamento com Deus. O serviço ajuda-nos a colocarmos o mundo na perspetiva de Deus. A coisa mais preciosa para Deus não são os *gadgets* mais modernos ou a promoção empresarial. Deus preocupa-Se com as pessoas. Quando pomos isso na sua prioridade certa, também passamos a compreender Deus melhor.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Como seguidores de Jesus Cristo, hoje, temos tudo aquilo de que necessitamos para pôr toda a nossa fé e confiança em Cristo. Jesus foi incompreendido durante a Sua vida, porque as pessoas se recusavam a deixar o seu eu – as suas necessidades, os seus anseios, os seus desejos. A vida de Jesus era a solução de todas as suas necessidades, e Ele continua a sê-lo, hoje. Quando participamos da vida de Cristo, ao alimentarmo-nos da Santa Palavra de Deus, deixaremos de encontrar falhas n'Ele, e a Sua vida manifestar-se-á na nossa.

Uma das verdades escondidas que muitos que procuram Deus não veem é: A verdade só pode ser totalmente compreendida quando o coração de quem procura está disposto a obedecer ao que Deus revela. Os Judeus e os seus líderes não queriam obedecer a Jesus, portanto, encontraram faltas n'Ele. À medida que Cristo reproduz o Seu caráter em nós, vê-l'O-emos mais claramente e seremos capacitados a levar outros até Ele.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 70 e 71, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 5 O Fator Judas

História das Escrituras: Mateus 26:20-29; Marcos 14:17-25; Lucas 22:14-23; João 13:18-38; 14-17 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 72 e 73, ed. P. SerVir.

Texto-chave: João 13:33 e 34 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Nesta lição estudamos sobre o sacrifício de Jesus e o dom da salvação. Iremos descobrir que, para nos rendermos verdadeiramente a Deus, temos de ser humildes, como Jesus era. Aprendemos que, na Santa Ceia, Ele instituiu a tradição de nos recordarmos d'Ele e do Seu sacrifício. Para que aceitemos totalmente a sua morte, temos de render a nossa vida à Sua vontade e, em humildade, andar de acordo com essa vontade. Judas não se rendeu totalmente. Ele amava o dinheiro e era, também, orgulhoso. Traiu Jesus, embora Jesus o amasse. Jesus teria salvado Judas, se ele se tivesse rendido. Mas Judas escolheu o caminho da ganância em vez do da salvação. Ele não conseguiu render-se à vontade do humilde Messias. Preferia ter tido um guerreiro lutador.

Quando tomamos parte na Ceia do Senhor devíamos tentar ter o nosso coração de bem com Deus. Tiago 4:6 (ARC) diz: "Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes." Como moderador, explique aos seus alunos o que é a humildade, como ela é estarmos conscientes da nossa fraqueza e da necessidade que temos da graça de Deus na nossa vida. Uma pessoa humilde é aquela que está disposta a que os outros a ensinem, consciente de que ainda tem um longo caminho a percorrer no seu crescimento.

O objetivo desta lição é mostrar aos alunos os erros que Judas fez e o que eles podem aprender desses erros para não os cometerem eles próprios. Ajude-os a tomarem consciência de que a necessidade da graça na nossa vida nos devia manter humildes perante Deus e os outros.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Tomar consciência da humildade e do sacrifício que Deus fez para que tivéssemos a salvação. (*Saber*)
- ✍ Sentir a necessidade de se renderem completamente a Deus. (*Sentir*)
- ✍ Submeter-se totalmente à vontade de Deus para a sua vida. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Humildade
- ✍ Salvação
- ✍ O Evangelho

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Depois de reverem a secção *O Que Achas?*, divida os alunos em grupos de números pares. Dê a cada um folhas de papel e canetas e peça-lhes que escrevam as 10 coisas principais para levar alguém a Cristo. A seguir, mande-os ler em voz alta as suas 10 escolhas e discuti-las com todo o grupo.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Plutarco disse que numa altura em que César estava a atravessar os Alpes, ele e a sua comitiva chegaram a uma pequena e desolada aldeia nativa que quase não tinha habitantes. Parecia um lugar mórbido e miserável. Embora os seus amigos galhofassem e rissem entre si, dizendo: "Sem dúvida, também aqui haverá alguém a tentar ter um lugar de destaque, e também aqui haverá lutas para chegar ao primeiro lugar e rivalidades ciumentas entre os grandes homens." César replicou, muito sério: "No que me diz respeito, preferia ser o primeiro homem aqui do que o segundo em Roma."

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Esta luta pela posição e pelo poder não começou com César. Começou no coração de Lúcifer, o mais belo de todos os seres criados por Deus. Até mesmo os discípulos de Jesus experimentaram esta luta.

Marcos 9:35 diz claramente: "E ele, assentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos" (ARC).

Este conflito também é evidente na nossa sociedade, hoje. É fácil esquecer a graça de Deus. É fácil sermos apanhados num mundo que está longe do reino de Deus. É fácil esquecer que somos chamados a ser servos líderes. Recordar o sacrifício de Cristo ajuda-nos a mantermo-nos humildes e a rendermo-nos completamente a Jesus. Isto pode ser difícil por muitas razões (orgulho, amor ao mundo, desejo de fazer a nossa própria vontade, etc.). Enquanto a Ceia do Senhor nos recorda da morte e do sacrifício de Jesus pelos nossos pecados, a história de Judas pode recordar-nos de onde nos pode levar o afastarmo-nos de Cristo. Afinal de contas, quem quer acabar como Judas?

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ O que quis Jesus dizer quando disse aos Seus discípulos: "Não beberei deste fruto da vide, até àquele dia em que o beba, de novo, convosco, no reino do meu Pai" (Mateus 26:29, ARC)?

✍ O que achas que levou Judas a trair o seu Mestre? Ou será que Jesus alguma vez foi, realmente, o seu Mestre? De que maneira é que ele retratou um coração ganancioso?

✍ O que pensas que se passava na mente de Jesus, sabendo que estava a comer na companhia de alguém que O iria trair?

✍ O que foi que impediu Judas de ser render completamente a Cristo?

✍ O que é a humildade? Há um oposto à humildade? Explica.

✍ Haverá coisas, na nossa vida, que nos impeçam de mostrar humildade? Se sim, quais são? Há coisas diferentes para pessoas diferentes? Explica.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Salmo 147:6; Provérbios 22:4; Gálatas 6:14.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Quando Jesus comeu com os Seus discípulos no cenáculo, estavam a celebrar a Páscoa, um dos mais antigos de todos os festivais judaicos, um que ainda é celebrado hoje pelos Judeus em todo o mundo. Onde quer que existam Judeus praticantes, haverá, na primavera, a celebração deste feriado judaico sagrado.

A origem desta cerimónia sagrada encontra-se no livro de Êxodo. "E eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogénito na terra do Egito, desde os homens até aos animais; e sobre todos os deuses do Egito farei juízos: Eu sou o Senhor. E aquele sangue vos será por sinal, nas casas em que estiverdes; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade quando eu ferir a terra do Egito. E este dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa ao Senhor: nas vossas gerações o celebrareis, por estatuto perpétuo" (Êxodo 12:12-14, ARC).

Foi dito aos Israelitas, no tempo do Éxodo, que sacrificassem um cordeiro sem mancha e o assassem sem quebrar os seus ossos. Depois, deveriam pôr o seu sangue nas umbreiras das suas casas. Isso protegê-los-ia do anjo da morte, que passaria pela terra e mataria cada filho primogénito em cada casa. Este foi o primeiro passo em todo o processo pelo qual Deus os salvaria da escravatura sob a qual tinham sofrido durante tanto tempo.

O que é fascinante nisto é que o sangue os salvaria; o anjo da morte veria o sangue e passaria sobre a sua casa. Isto, claro está, é um poderoso símbolo da salvação pelo sangue de Jesus. Foram protegidos pelo sangue. Não que o sangue do próprio animal os salvasse, mas o sangue era um símbolo do sangue de Jesus, que seria derramado por toda a Humanidade. É por isso que, séculos mais tarde, Paulo escreveria: "Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós" (I Coríntios 5:7, ARC). Na celebração da Páscoa é-nos dado um tipo, um símbolo do Plano da Salvação. Quando o juízo final de Deus cair sobre o mundo, aqueles que estiverem sob o sangue, aqueles que, pela fé, reclamarem a salvação encontrada em Jesus, serão poupadados.

Verdadeira Versus Falsa Humildade

A humildade não é baixa autoestima. Não é permitirmo-nos sermos "capachos". E não é negar os nossos talentos. A verdadeira humildade é não pensarmos que somos superiores, mas iguais à forma como Deus nos vê (Rom. 12:3). Esta distinção é muito importante para este tema – um que é frequentemente mal entendido. A obediência é um aspeto da humildade que seria útil discutir com os alunos. Vemos isto revelado em Fil. 2:8, que fala sobre Jesus a humilhar-Se e a ser "obediente até à morte".

Em João 13, vemos humildade a ser vivida por Jesus. Jesus andou com poder e dons espirituais, com um forte sentido de identidade, e com um propósito sem fim. E também podemos fazer isso. A humildade reconhece a fonte dessas características: Deus.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Aumente a relevância

Algumas das formas de tornar a lição mais relevante seriam: Foque-se nas lições espirituais pessoais que os alunos possam levar daquilo de que está a falar. Pergunte o que significa, hoje, estar "sob o sangue nos umbrais". Como podemos estar sob o sangue?

Visite a sinagoga local (se houver uma na sua área) e peça ao rabi para explicar à sua classe a maneira como comprehende o significado da Páscoa.

Pense nas mudanças que os alunos podiam fazer na sua vida como resultado daquilo que aprenderam. Tente tornar a lição tão prática para a vida deles quanto possível. O que aprenderam que poderá melhorar a sua maneira de viver? Então, como poderão eles fazer essas mudanças na sua própria vida?

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Durante um certo espaço de tempo, peça aos alunos que procurem todos os versículos que consigam que falem sobre o orgulho ou a humildade. A concordância é útil. Depois de o fazerem, peça-lhes que leiam alto para a classe o que encontraram na Bíblia sobre este tema. A seguir, discutam-no com a classe. O que diz a Bíblia sobre estes tópicos? Como nos podemos livrar dessas atitudes, se virmos que as temos? Como podemos, ao olhar para o exemplo de Cristo, aprender lições importantes sobre o que significa ser humilde, e como podemos evitar o orgulho?

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Jesus era o perfeito exemplo de humildade e graça. Muitas vezes, temos a tendência de O ver como um Deus glorioso e afluente, mas, na realidade, quando Ele desceu a esta Terra, tomou sobre Si um estatuto inferior. Frequentemente, tentamos ser os primeiros. Queremos a glória e a honra. É muito diferente da atitude que Jesus mostrou. Marcos 9:35 diz: Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos" (ARC). Temos de ir a Cristo com um espírito humilde e estar dispostos a submetermo-nos à Sua vontade. Se não conseguirmos livrar-nos do orgulho, então teremos uma grande luta. Deus morreu por nós. Ele foi um sacrifício por nós. Se pudermos aceitar a Sua morte por nós, ir a Ele em humildade, e pedir, verdadeiramente, a salvação – é nossa.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 72 e 73, ed. P.SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 6 A Escolha

História das Escrituras: Marcos 14:32-42 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 74, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Marcos 14:35 e 36 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A seguir à Sua morte no Calvário, a angústia de Jesus no Jardim do Getsémani é o segundo ponto principal da história da nossa salvação. O drama do plano de Deus para redimir a Humanidade chega a um clímax: Jesus tem de escolher, de livre vontade, dar a Sua vida como resgate por muitos ou irá falhar. Há quem sugira que Jesus poderia ter-Se afastado e deixado a Humanidade a perecer. No jardim, Ele enfrentou a excruciante escolha. Vários temas poderosos imanam desta lição. Primeiro, no jardim temos um forte senso do horror do pecado. Veja a forma como Jesus Se retrai da dor. Até mesmo Ele quase não consegue erguer-se sob o seu peso. Jesus conhece o amor perfeito e nunca conheceu o pecado em Si próprio e, no entanto, experimentará, intimamente, o pecado e a depravação absolutos. Conseguirá Ele enfrentar, corajosamente, a vontade do Seu Pai? É provável que os seus alunos compreendam tanto a tentação de se afastarem como a angústia de confiar na vontade de Deus acima da sua própria.

Finalmente, uma luta espiritual de proporções universais tem lugar no olival chamado Getsémani. O nome significa “presa de azeitonas” e não é por coincidência que Cristo é prensado até à exaustão por uma agonia inimaginável.

É importante transmitir aos alunos que nunca teremos de passar pela experiência da segunda morte porque Cristo já o fez por nós. No Getsémani, Ele olhou de frente o inferno de Se tornar no Portador de pecados e escolheu fazer a vontade de Deus em vez dos desejos humanos. Jesus tomou a decisão de Se fazer “pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (II Coríntios 5:21).

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Ver o horror do pecado e o amor de Deus. (*Saber*)
- ✍ Ter a sensação da batalha que ruge entre o bem e o mal. (*Sentir*)
- ✍ Decidir que abraçar a vontade de Deus é o caminho para a vida eterna. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ A vontade de Deus
- ✍ Jesus
- ✍ Sofrimento
- ✍ Tentações (lidar com elas)

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em

www.cornerstoneconnections.net

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Enquanto os alunos partilham as suas respostas ao exercício de avaliação, convide-os a dizer porque responderam da forma como fizeram. Pode ir mencionando a lista de opções, perguntando: "Quantos de vocês escolheram _____ como primeira escolha?" Faça um breve comentário sobre o significado de cada evento e pergunte: "Qual foi, na vossa opinião, a parte mais dolorosa do Getsémani – o que sabia Ele sobre o futuro, ou o que não sabia?" Alguns poderão dizer "Jesus sabe tudo" Mas a Bíblia diz que Deus "Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós" (II Coríntios 5:21, ARC). Como negociou Jesus o caminho entre "não conheceu pecado" e "o fez pecado por nós"? Haverá um exemplo maior de ir de um extremo a outro?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

O Oceano é a última e menos conhecida fronteira terrestre. Os cientistas mostraram-nos como o Oceano que rodeia por perto a terra, a uma profundidade de cerca de 60 metros, está cheio de uma bela e rica vida marinha. Mas isto é apenas cerca de 1/20 do total do Oceano da Terra. Para além desta zona relativamente pouco profunda, muito do Oceano chega a profundidades de 3500 a 6000 metros, em áreas chamadas planos abismais. Estas zonas totalizam cerca de 50% do fundo do Oceano. Contudo, estes não são os sítios mais profundos do Oceano. Em algumas áreas do ocidente do Oceano Pacífico, o fundo do mar cai em cortes alongados, chamados fossas, com profundidades de 10 000 a 11 000 metros.

As partes mais profundas do Oceano não são, na sua maioria, conhecidas nem foram vistas pelos seres humanos. Enquanto as zonas menos profundas são vistas como sendo belas e vivas, as partes profundas e inacessíveis estão envoltas em escuridão e mistério.

Se comparássemos a natureza do solo do Oceano nas suas diferentes profundidades com todas as profundezas e qualidades do pecado, que ligações encontrarias? Ao Jesus enfrentar a escolha para entrar na parte mais profunda do pecado – um lugar que nenhuma pessoa alguma vez imaginou ou concebeu – terá sido como entrar na parte mais profunda do Oceano?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

No Jardim do Getsémani, Cristo escolheu sofrer o castigo do pecado ao seu nível mais profundo e escuro. Enquanto os seres humanos patinham nos recifes, pensando que o pecado não é assim tão mau, não temos a mínima ideia daquilo por que Jesus passou quando teve de escolher o cálice do sofrimento. Em cada ponto da oração no jardim, Cristo mergulhou mais e mais fundo na escuridão, tendo uma antecipação do horror que O esperava no Calvário. Não foi o chicote ou os pregos que O fizeram sofrer mais, mas a profunda, escura fossa de separação de Deus. Lê a história de Cristo no jardim e imagina a Sua agonia, prestando muita atenção à Sua decisão.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ Lê esta história e faz uma lista de coisas que Cristo sabia e que não sabia sobre o futuro.
- ✍ Como pensas que os discípulos reagiram quando ouviram Jesus dizer, no versículo 34: "A minha alma está profundamente triste, até à morte"? Quando é que Cristo falou desta forma ou transmitiu tanta emoção?
- ✍ Sublinha as frases desta passagem que indicam como a decisão de avançar para o Calvário pesou sobre Cristo.
- ✍ Porque queria Jesus que os discípulos continuassem a orar? Era por eles ou por Si que Ele ansiava que orassem?
- ✍ Como é que a atitude de Cristo nos versículos 41 e 42 é diferente da da primeira parte da cena?
- ✍ Porque achas que a história do Getsémani é uma história-pivot contada nas Escrituras? O que nos revela este evento sobre Cristo?
- ✍ O que pensas que era "o cálice" a que Cristo Se referiu na Sua oração ao Pai?

Perguntas-Extra para os Moderadores:

Concorda ou Discorda

✍ A oração mais difícil que alguém pode orar é "Senhor, não a minha vontade, mas a Tua, seja feita." Porquê?
Concorda ou Discorda

✍ O trauma emocional e o conhecimento de que Se tornaria no Portador de pecados era mais torturante do que qualquer trauma físico que Jesus suportou. Porquê?

*Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje:
Génesis 3; Job 1; Génesis 22; Atos 9; Mateus 4.*

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

O pano de fundo para o estudo desta semana sobre a luta de Cristo no Jardim do Getsémani é claro. Era a noite da refeição da Páscoa pouco antes da Sua prisão. Judas está em vias de levar avante a sua horrível traição. Os relatos deste acontecimento são descritos em todos os quatro Evangelhos, alguns dando poucos detalhes enquanto outros são tão gráficos quanto possível.

Mateus 26:36-50

Marcos 14:32-46

Lucas 22:39-49

João 18:1 e 2

O foco da altura da agonia de Jesus no jardim foi a escolha que teve de fazer sobre se iria resgatar a Humanidade do seu pecado. É apropriado que a decisão de aceitar o preço do pecado tenha sido tomada no jardim. A história humana começou num jardim (Génesis 2:7-25), tal como o pecado (Génesis 3). A escolha de Adão e Eva entre seguirem o seu caminho ou a vontade revelada de Deus infetou a Humanidade com o pecado. Agora, Cristo enfrentou a decisão de obedecer à vontade de Deus e manter-Se no Plano da Redenção.

A Tentação no Jardim

Quando Jesus foi tentado pela primeira vez por Satanás no deserto, não foi tentado a mentir, defraudar, roubar ou cometer adultério. Foi tentado a abortar o plano de Deus para redimir a Humanidade pelo Seu sangue (Mateus 4). Quando Jesus descreveu a Sua morte às mãos dos Judeus, Pedro começou a repreendê-l'O e a pronta resposta de Jesus foi: "Retira-te de diante de mim, Satanás; porque não comprehendes as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens" (Marcos 8:33, ARC). Jesus repreende Pedro por ansiar por aquilo que Satanás quer mais do que qualquer outra coisa – que Ele evite o Calvário. Mesmo quando Jesus estava na cruz, Satanás esforçou-se em tentá-l'O a desistir do plano. Por isso incitou o povo a gritar: "Tu que destróis o templo e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz. E da mesma maneira, também, os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecedo, diziam: Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nele; confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus" (Mateus 27:40-43, ARC).

A tentação tinha sido a mesma no Jardim do Getsémani. O relato de Mateus deste tempo dramático de oração mostra Jesus voltando três vezes, dizendo: "Passe de mim este cálix; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mateus 26:39, ARC).

Sugestões para um Ensino de Excelência

Luta de Palavras

O problema com a língua é que, muitas vezes, não consegue captar completamente o que está a ter lugar. Parafrasear um versículo ou uma passagem desafia os alunos a prestar muita atenção ao significado das palavras – especialmente se seguir a seguinte regra: Reescreve este versículo, mas não podes usar nenhuma das palavras que estão agora na passagem, exceto as essenciais, tais como: ele, ela, para, o, a, mas, etc.. Ponha os alunos a parafrasear passagens conhecidas, como João 3:16 ou I João 1:9. Enquanto os alunos o fazem, vão usar capacidades superiores e tentar compreender o significado da passagem ao lutar com o significado de palavras-chave.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Ponha os alunos (aos pares) a fazer uma lista de tantos pecados cometidos por pessoas nas Escrituras quantos possam pensar. Dê-lhes um ou dois minutos. Depois, num minuto, peça-lhes que acrescentem uma lista dos pecados mais hediondos cometidos na História. Depois, no fim da lista, que escrevam simplesmente "O meu pecado". Convide os alunos a prepararem-se para ler a lista em voz alta enquanto faz a seguinte demonstração.

O objetivo desta atividade é demonstrar como Cristo tomou o cálice do pecado voluntariamente. Utilizando um copo de vidro grande, encha-o até meio com água e acrescente elementos que tinjam drasticamente a água (terra, óleo, vinagre, ketchup, etc.). Peça aos alunos que nomeiem pecados à medida que vai acrescentando os elementos. No fim da lista, quando o copo já estiver cheio, diga: "Cristo diz: Pai, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres." Cristo tomou o cálice quando escolheu ir para o Calvário.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

O Getsémani é, verdadeiramente, um dos momentos que definem Cristo. Todos temos momentos em que chegamos a uma encruzilhada. Temos a opção de ir para um lado ou para o outro, mas temos de fazer uma escolha. Faz-se uma escolha, e essa escolha irá, no fim das contas, fazer-nos a nós.

Com a Sua escolha, Jesus sofreu uma agonia inimaginável no Getsémani. O que fazemos nós com o que aconteceu com Jesus no jardim? Uma resposta é agradecer-Lhe pela Sua disponibilidade em tomar o cálice. Outra resposta poderá ser espelhar a Sua disponibilidade para orar "Seja feita, não a minha vontade, mas a tua." É provável que seja a oração mais difícil de se fazer. Mas oremos sobre áreas específicas da nossa vida e as coisas mudarão. A nossa escolha para viver de acordo com o plano de Deus para a nossa vida trará paz e confiança que nos capacitará a lidar com a adversidade. Na verdade, saber que Cristo escolheu morrer, a segunda morte – tudo aquilo que viermos a enfrentar daqui para a frente empalidece em comparação com o que espera aqueles que são fiéis a Cristo. Tal como diz Paulo: "Porque, para mim, tenho por certo que as aflições deste tempo presente, não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada" (Romanos 8:18, ARC). Quando Cristo enfrentou a Sua escolha no Getsémani, é provável que só pudesse ver o futuro imediato. Mas Paulo dá-nos a certeza da promessa de que:

"As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam" (I Coríntios 2:9, ARC).

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 74, ed. P.SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 7

Provas de Fogo

História das Escrituras: Lucas 23:1-25 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 75, 76 e 77, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Lucas 23:20-23 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Na noite em que Cristo foi traído, passou por seis julgamentos em que foi interrogado, açoitado, acusado e condenado à morte. A parte judaica do julgamento foi uma grosseira traição do seu sistema legal, e a parte romana uma ainda mais triste demonstração de cobardia e corrupção. O facto de os líderes judeus estarem dispostos a violar o seu próprio processo legal é testemunho do seu ódio por Jesus. Os julgamentos têm, tipicamente, pelo menos dois objetivos: descobrir a verdade e fazer justiça. A verdade sobre todos foi exposta nestes julgamentos. Os líderes judeus eram corruptos e hipócritas da pior espécie. Pilatos revelou-se um cobarde. Herodes era um louco. As massas e as multidões eram fracas e sem opinião própria. Os discípulos tinham fugido e abandonado Cristo. Mas Jesus permaneceu firme, corajoso e puro durante aquelas horas horríveis. Os líderes pensaram que estavam a conseguir a justiça com os seus esquemas, mas a sua perversidade foi exposta e a glória de Cristo era inequívoca.

Talvez uma das lições desta história seja como o caráter pode não só desenvolver-se nas dificuldades, mas ser revelado por elas. Será útil para os alunos serem recordados de que a sua pessoa interior será, eventualmente, exposta pelos desafios. Esta poderá ser uma oportunidade para discutir quão dúbios podemos todos ser, e como todos podemos desejar a verdade no nosso íntimo mas precisar de a pôr em prática na nossa vida. Outra verdade que surge deste evento é que Jesus o deixou acontecer. Ele estava completamente no controlo – desde a traição no jardim aos pregos no Calvário. Cristo deu a Sua vida propositadamente. Se aprendemos alguma coisa com este acontecimento, é que não temos de ser deixados com uma visão triste e negativa da Humanidade. Cristo escolheu remir-nos porque acreditou que poderíamos viver com um propósito maior do que nós próprios.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Ver como os seres humanos podem estar tão errados enquanto pensam estar certos. (*Saber*)
- ✍ Sentir que Deus está no controlo até mesmo das piores situações. (*Sentir*)
- ✍ Decidir deixar que o desejo interior de misericórdia e verdade viva no exterior. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Política
- ✍ Humilhação
- ✍ Pressão dos pares

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

A atividade de avaliação ajuda os alunos a porem os seus valores e experiências por ordem de prioridade. Nesta atividade, têm de considerar os atributos de cada experiência e depois tomar uma decisão quanto à ordem, de acordo com as suas percepções. Alguns alunos sentirão a traição mais do que outros. Poderá haver jovens que se sintam mal compreendidos, ou vítimas de ódio. Todos sentirão estas emoções intensamente, mas de forma diferente. Outra maneira de abordar esta atividade é deixá-los escolher um lado no exercício a seguir:

Que emoção achas que é mais extrema: a raiva por aqueles que causam a injustiça, ou a simpatia por aqueles que são mal-tratados pela injustiça e que suportaram a experiência sozinhos?

Convide os alunos a explicarem, mas também ouça a perspetiva de outra pessoa.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Num tribunal de menores, um jovem foi mandado entrar e sentar-se numa cadeira. Tinha sido apanhado a roubar casas, e rematou as suas conquistas roubando um carro e batendo com o carro roubado num carro da polícia – accidentalmente, claro. O juiz leu os relatórios e fez algumas perguntas sobre o incidente. Depois, olhou para o jovem, que estava de cabeça baixa, com vergonha misturada com uma atitude defensiva. "Michael, queres explicar porque estás hoje aqui?"

"Porque choquei com um polícia", disse ele bruscamente.

"Foste apanhado porque chocaste com um polícia. Mas eu quero saber, porque andavas a roubar?", replicou o juiz.

"Porque quis", retorquiu o jovem.

Pacientemente, o juiz tentou outro ângulo. "Estás a ter dificuldades na escola? Como estão as tuas notas?" "Não sei", disse baixinho.

O juiz continuou a tentar encontrar uma maneira de compreender o comportamento do jovem. Depois de Michael ter bloqueado todas as suas tentativas, o juiz disse ao conselheiro designado para Michael: "Importa-se de tirar um momento e explicar a Michael o que eu estou a fazer com todas estas perguntas?" O conselheiro sabia. Calmamente, disse a Michael: "O juiz está a fazer-te estas perguntas na esperança de que lhe dês a mínima razão para te ajudar. Sabes, ele quer estender-te, de alguma maneira, a sua misericórdia, se vir que vais tentar fazer melhores escolhas. Está a rogar-te, pacientemente, que lhe dês alguma coisa de forma a poder ajudar-te."

Michael começou, finalmente, a compreender a natureza básica do sistema legal: inocente até que se prove que é culpado, era uma tentativa de proteger os inocentes e de obrigar os culpados a mudar os seus caminhos.

Qual é a tua percepção do sistema legal do teu governo? Sentes que é demasiado duro ou demasiado brando? Explica.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Embora Michael tenha aprendido que a base da lei é a restauração, os Judeus suspenderam praticamente todas as regras que tinham o objetivo de salvaguardar o seu sistema jurídico quando decidiram condenar Jesus à morte. É claro, ao lermos a história, que os líderes judeus estavam desesperados para matar Jesus. Nada os impedia de se certificarem de que isso aconteceria. Mas, recordem-se de que Jesus poderia, em qualquer altura, ter posto um fim ao seu procedimento. Também deverá notar que foi Jesus que foi justificado, não difamado, neste julgamento.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

Para uma descrição passo a passo dos seis julgamentos de Cristo, siga a sequência:

1. Perante Anás, João 18:12-23.
2. Perante Caifás e os anciãos, Marcos 14:55-65.
3. Perante o Sinédrio, Mateus 27:1 e 2.
4. Perante Pilatos, Lucas 23:1-7.
5. Perante Herodes, Lucas 23:8-12.
6. Perante Pilatos, Lucas 23:13-25 (também João 18:28-19:45).

Os alunos irão:

- ✍ Faz um *círculo* à volta dos nomes dos indivíduos e grupos mencionados nesta passagem que faziam parte dos julgamentos de Cristo. Compara a atitude dos líderes religiosos com as de Pilatos e de Herodes. O que sabes sobre estas pessoas, e o que é revelado sobre elas durante o julgamento de Cristo?
- ✍ Ao leres esta porção dos julgamentos, *sublinha* cada frase que transmita acusações ou o obstinado propósito de executar Jesus. Como descreverias a sua disposição de espírito ao tentarem condenar Cristo?
- ✍ Que versículo ou frase parece resumir o significado deste acontecimento? Explica.
- ✍ Cristo parece ter estado sozinho durante o Seu julgamento. O que achas que teria passado pela Sua cabeça? Que pensamentos O mantiveram tão sereno?
- ✍ Quais são algumas das perguntas não respondidas sobre as quais te questionas ao leres a história do julgamento de Cristo?
- ✍ Qual é a tua opinião sobre os julgamentos fazerem parte do Plano da Redenção? Como estão os eventos que levaram ao Calvário relacionados uns com os outros?

Perguntas Extra para Moderadores:

Os alunos irão:

- ✍ Pensa numa altura da tua vida em que tiveste conhecimento de alguém que deixou de lado as suas crenças e valores por desejar tão desesperadamente que algo acontecesse. Como vês isto a acontecer nos julgamentos de Cristo?
- ✍ Discute o que pensas que foi a emoção motivadora dos líderes religiosos.
- ✍ Como descreverias Pilatos e Herodes como líderes?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Atos 6:7; João 7:45-53; Mateus 27:19; João 8:1-11; Atos 16:35-40.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

O cenário dos julgamentos de Cristo ocorreu enquanto Judas deixou a mesa e foi firmar o seu acordo com os líderes religiosos para lhes entregar Jesus. Enquanto Jesus orava no Jardim do Getsémani, os guardas do Templo saíram com os líderes religiosos para O prenderem na noite de quinta-feira. Cristo já tinha sofrido a agonia do caminho que estava à Sua frente. Suportar essencialmente seis julgamentos diferentes antes de ser sentenciado poderia ter enfraquecido a vontade de Jesus, mas, realmente, foi o oposto: Cristo tornou-Se mais glorioso à medida que os Seus inimigos se afundavam na sua escuridão.

Para se compreender o julgamento de Cristo é importante conhecer o pano de fundo do sistema legal judaico. Sob o jugo romano, os Judeus perderam a sua capacidade de julgar, sozinhos, casos capitais. Embora seja do conhecimento geral que Jesus enfrentou um julgamento injusto, o julgamento de Cristo foi espalhafatosamente ilegal. Note a simples descrição para casos capitais:

"As provisões relacionadas com os julgamentos criminais, e especialmente aqueles em que a ofensa era castigada com a morte, eram muito estritas e todas planeadas a favor do acusado. Contavam-se, entre eles, os seguintes: O julgamento tinha de ter início de dia, e se não tivesse terminado antes da noite, tinha de ser suspenso e reiniciado de dia; ... um veredicto de absolvição, que requeria apenas uma maioria de um, poderia ser dado no mesmo dia em que o julgamento terminasse; qualquer outro veredicto só poderia ser pronunciado no dia a seguir e requeria uma maioria de pelo menos dois; nenhum prisioneiro poderia ser condenado pela sua própria prova; era dever do juiz assegurar-se de que os interesses do acusado eram

totalmente protegidos" (*International Standard Bible Encyclopaedia*, Electronic Database. Copyright © 1996, 2003, 2006 by Biblesoft, Inc. Reservados todos os direitos).

A lei judaica foi estabelecida de forma a certificar-se de que ninguém era falsamente castigado, mesmo com o risco de deixar livre o culpado. Não havia tribunais à noite. Não havia julgamentos apressados. Eram exigidas duas ou três testemunhas. Além disso, para se certificar de que não haveria testemunhas dúbihas, a pena de morte era aplicada àqueles que prestassem falsos testemunhos. Se alguém sentisse que o acusado não era culpado – este era absolvido. Ninguém poderia deixar de ser condenado baseado no seu próprio testemunho para evitar que alguém admitisse um crime que não tivesse cometido ou para evitar que um juiz persuadisse o acusado a dizer alguma coisa que não quisesse dizer. Não havia julgamentos durante a Páscoa. Não havia julgamentos perto do Sábado. Pode ver-se como os líderes judeus queriam desesperadamente ver Jesus morto.

Toda a intenção do processo legal na lei judaica era dar a maior oportunidade de misericórdia. Mesmo hoje, a noção de "inocente até que se prove ser culpado" deriva da antiga prática de "acima de tudo – prevalece a misericórdia".

Sugestões para um Ensino de Excelência

Aplicação

Toda a informação do mundo é relativamente inútil, se não for posta em prática. Um dos princípios fundamentais da aprendizagem é que se saiba realmente alguma coisa quando esta é aplicada da mente para a vida. É provável que a parte mais difícil da experiência da aprendizagem seja facilitar. Porém, como disse Jesus, todos os que ouvirem as Suas palavras e as fizerem "assemelhá-lo-ei ao homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha" (Mateus 7:24, ARC).

Há três qualidades que podem ser utilizadas quando se tenta aplicar uma verdade bíblica à vida ...

Tem de ser:

1. *Pessoal* (O indivíduo tem de ver isto como algo que deve fazer).
2. *Prático* (O indivíduo tem de escolher algo para fazer que seja fazível, dentro da esfera da sua capacidade para o fazer acontecer).
3. *Provável* (O indivíduo tem de tornar a ação tão específica que saiba quando a tiver feito).

RABBI 101

Ensinar...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Divida os alunos em grupos de dois ou três e partilhe as seguintes experiências:

- ✍ Partilhe uma altura da sua vida em que foi falsamente acusado de fazer algo errado.
- ✍ Partilhe uma altura da sua vida em que foi tratado com misericórdia, embora não a tivesse merecido.
- ✍ Partilhe uma altura da sua vida em que teve dificuldade em dar a alguém o benefício da dúvida.
- ✍ Os alunos poderão partilhar uma ou todas as experiências que o tempo permitir. Pode desejar prolongar a discussão pedindo à classe que responda: O que aprendeste sobre a misericórdia e a justiça? Como é que a adversidade revela quem somos, realmente, por dentro?

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Como sempre, a adversidade expõe quem realmente somos. Cristo, acabado de sair da Sua decisão de Se submeter ao Plano da Salvação, estava perante homens que fingiam ter autoridade; Ele permaneceu nobre. O Seu caráter permaneceu firme enquanto os sacerdotes gritavam e rasgavam as suas vestes, os guardas esbofeteavam Jesus, Pilatos tremia e Herodes festejava. Os líderes judaicos escarneциam das suas próprias regras, a fim de condenarem à morte este mestre paupérrimo. Todos os que estavam em cena tornaram-se pequenos, insignificantes e injustos. E o acusado, Jesus Cristo, emergiu como sendo verdadeiro, bom e justo. Não se esqueça: a qualquer momento Cristo poderia ter chamado os anjos e eles teriam sido aniquilados. Mas Jesus tinha o Seu propósito muito claro: a vontade do Seu Pai era mandar o Seu único Filho para morrer, para que até mesmo os Seus acusadores tivessem uma oportunidade na vida.

A verdadeira questão tem a ver com o que está dentro. O que está dentro de ti? Quais são as tuas mais profundas aspirações? São elas sobre as coisas eternas ou sobre coisas comuns, temporárias? O que estiver dentro será revelado.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 75, 76 e 77, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 8 Da Cruz

História das Escrituras: Mateus 27:31-53; Marcos 15:20-38; Lucas 23:26-46; João 19:16-30 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 78 e 79, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Lucas 23:44-46 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Ellen G. White diz-nos: "A cruz do Calvário apela com poder, oferecendo uma razão pela qual devemos amar Cristo agora, e porque O devemos considerar o primeiro, o melhor e o último em tudo. Devemos tomar a posição que nos convém em humilde arrependimento aos pés da cruz. Podemos aprender as lições de mansidão e humildade de espírito ao subirmos o Monte do Calvário e, olhando para a cruz, vermos o nosso Salvador em agonia, o Filho de Deus a morrer, o Justo pelos injustos. Contemplem Aquele que com uma palavra podia chamar legiões de anjos em Seu auxílio, sujeito aos gracejos e risos, às injúrias e ódios. Ele entrega-Se em sacrifício pelo pecado. Quando injuriado, não ameaçava; quando falsamente acusado, não abria a boca. Ora, na cruz, pelos Seus assassinos. Está a morrer por eles. Está a pagar um preço infinito por cada um deles. ... Olhem, ó, olhem para a cruz do Calvário; contemplam a régia Vítima a sofrer em vossa lugar."¹

Esta lição dá a oportunidade ideal para "Olhem, ó, olhem para a cruz". Nunca subestimem o poder de olhar para a Cruz! A Bíblia recorda-nos de que, ao olhar, somos transformados (II Coríntios 3:18). Com este fim, desafie os seus alunos a concentrarem-se diariamente na Cruz, orando para que possam viver como Jesus morreu. Pois é do madeiro ensanguentado no Calvário que Jesus nos chama a viver vidas de sacrifício, perdão, perseverança, abnegação e graça.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Ser informados do sacrifício que Jesus fez, no Calvário, pela Humanidade. (*Saber*)
- ✍ Sentir a necessidade de aceitar o sacrifício de Jesus. (*Sentir*)
- ✍ Ter a oportunidade de viver à sombra da Cruz. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Calvário
- ✍ Cristo (vida, morte, ressurreição)²
- ✍ Santuário (Ministério de Cristo no santuário celeste)³
- ✍ Sacrifício

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Ou use isto como atividade alternativa:

Leve os elementos usados num serviço de Comunhão tradicional. Divida a classe em três pequenos grupos e peça a cada grupo para pesquisar na Bíblia e encontrar textos que liguem o seu elemento específico com 36

a história da Cruz. (Se a sua classe for pequena, faça a atividade como grupo.) Por exemplo, o primeiro grupo terá uma bacia e uma toalha. Terá, então, de procurar passagens das Escrituras que informam sobre a prática do lava-pés e o serviço. O segundo grupo fará o mesmo usando o pão. O terceiro grupo fará o mesmo com o sumo de uva. Depois de pesquisarem e discutirem o seu elemento no pequeno grupo, peça-lhes que partilhem os pontos principais da sua discussão com toda a classe.

Ilustração

Comece com a questão com a qual muitos jovens Adventistas do Sétimo Dia se debatem:

Alguma vez te perguntaste se és suficientemente bom para ser salvo?

Oh, estás realmente a tentar. És voluntário na distribuição de alimentos. Vais à Escola Sabatina. Não bebes nem dizes palavrões, não fumas nem te associas com os que fazem estas coisas. Mas, nos momentos em que és honesto contigo mesmo, poderás perguntar-te se alguma vez és suficientemente bom. Talvez não tenhas uma verdadeira certeza da salvação.

Se isto te descreve, anima-te. Deus não deseja que tu estejas indeciso sobre a salvação. O apóstolo Paulo explica: "Pois, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens, para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens, para justificação de vida" (Romanos 5:18, ARC).

Por outras palavras, por causa do que Jesus fez na Cruz, se O aceitares como Salvador, estás salvo. *Ponto final.* O Calvário é completo e tu estás salvo!

Então, onde entram as obras nesta equação? Pensa nisto: Quando a *Golden Gate Bridge* foi construída, não existia, inicialmente, uma rede de proteção debaixo dela. Durante a primeira fase da construção, 23 homens caíram e morreram. Por fim, algum engenheiro brilhante sugeriu que pendurassem uma rede por baixo da ponte. Pela módica quantia de \$100 000, a rede foi instalada.

Durante a segunda metade da construção, 10 homens caíram. Todos se salvaram na rede. Mas o que é incrível é que a produção aumentou 25 por cento durante a segunda metade. Porquê? Porque, quando as pessoas souberam que podiam trabalhar – e até cair – sem o receio de morrerem, eram mais produtivas. Faziam um trabalho melhor.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para um debate a seguir à história da Golden Gate Bridge:

O teu Pai celestial não quer que vivas com o medo de cair. Ele deseja que saibas que há uma rede com o feitio de uma cruz ancorada debaixo de ti, dando-te a segurança da salvação. E com essa certeza podes fazer um trabalho melhor.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ Depois de lerem Mateus 27:31-53, o que é que te choca imediatamente, te faz congelar, que sobressai?
- ✍ Há alguma coisa no relato de que nunca te tenhas apercebido? Se sim, o quê?
- ✍ Por que crime foi Jesus crucificado?
- ✍ Porque pensas que os acusadores insultaram Jesus como fizeram?
- ✍ Se Jesus tivesse descido da cruz, achas que as pessoas teriam acreditado n'Ele? Porquê ou porque não?
- ✍ Se Jesus viesse hoje, quem O crucificaria? Com que acusações/acusações?
- ✍ Qual é o significado do grito de Jesus: "Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?" (Mateus 27:46, ARC).
- ✍ Porque são importantes os eventos sobrenaturais que cercaram a morte de Cristo? De acordo com o centurião, quão dramáticos são esses eventos?
- ✍ O que achas que as mulheres presentes junto à cruz estavam a pensar?
- ✍ Em que diferem entre si os relatos do Evangelho da Crucificação? Que detalhes incluem todos os Evangelhos?
- ✍ Explica o comentário de Ellen G. White sobre a história: "Quando saiu dos lábios de Cristo a frase: 'Está consumado', os sacerdotes oficiavam no templo. Era a hora do sacrifício da tarde. O cordeiro, que

representava Jesus, fora levado para ser morto. ... Tudo é terror e confusão. O sacerdote está para matar a vítima; mas a faca cai da sua mão inerte, e o cordeiro escapa. O tipo encontra o antítipo na morte do Filho de Deus. Consumara-se o grande sacrifício. Está aberto o caminho para o lugar santíssimo" (*O Desejado de Todas as Nações*, pp. 645 e 646, ed. P. SerVir).

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação da en.wikipedia.org/wiki/Crucifixion e www.thenazareneway.com/details_history_of_crucifixion.htm para esclarecer melhor as crucificações no mundo antigo. Partilhe isto por palavras suas. A crucificação é um antigo método de execução pelo qual a pessoa condenada é amarrada ou pregada numa grande cruz de madeira (feita de vários feitos) e deixada pendurada até morrer. Era utilizada particularmente entre os Persas, os Selêucidas, os Cartagineses e os Romanos desde cerca do século VI a.C., até ao quarto século d.C., quando, no ano 337 o Imperador Constantino I a aboliu no seu império, por veneração por Jesus Cristo.

Detalhes da Crucificação. A crucificação nunca era feita com propósitos simbólicos; normalmente, o seu objetivo era proporcionar uma morte pública dolorosa, repulsiva, usando, perto do fim, quaisquer métodos disponíveis. Na realidade, a crucificação é apenas uma subsérie de um espectro muito mais abrangente e contínuo de métodos de execução lentos e dolorosos, que incluem uma variedade de empalação, pendurar de ganchos, queimar na estaca, e exposição a feras.

Assim, os detalhes de qualquer crucificação variavam consideravelmente com o local e a época, e até de caso para caso; portanto, muito pouco pode ser dito sobre a prática em geral.

Feito da Cruz. A viga horizontal da cruz ou trave podia ser fixada no topo de uma peça vertical, para formar um T chamado cruz tau, ou cruz de Santo António. A trave horizontal também podia ser fixada a alguma distância do topo, muitas vezes num encaixe, para formar um feitio de T chamado cruz latina, retratada mais frequentemente nas imagens cristãs. Alternadamente, a cruz podia consistir em duas traves na diagonal para formar um X, conhecida como a cruz de Santo André. Uma única viga vertical, sem qualquer trave também é citada; é assim que as Testemunhas de Jeová descrevem, normalmente o dispositivo onde Jesus foi crucificado.

Localização dos Pregos. Por conveniência, a vítima era provavelmente presa à cruz com cordas, pregos, ou alguma combinação dos dois. Nos retratos populares da crucificação, possivelmente derivado da leitura literal da descrição feita no Evangelho de João, das feridas de Jesus estarem "nas mãos", a vítima é mostrada como sendo suportada apenas por pregos que lhe atravessam os pés e as palmas das mãos. Contudo, a carne nas mãos não podem suportar o peso do corpo de uma pessoa, portanto, outros meios tiveram de ser usados para suportar a maior parte do peso, tal como amarrar os pulsos à trave.

Causa de Morte. A morte podia ocorrer dentro de horas ou dias, dependendo dos métodos exatos, da saúde da vítima, e das circunstâncias ambientais. Uma teoria atribuída a Pierre Barbet defende que a típica causa de morte era asfixia. Ele conjecturava que, quando o peso de todo o corpo era suportado pelos braços esticados, a vítima tinha sérias dificuldades em exalar, devido à hiperexpansão dos pulmões. Se a morte não ocorresse devido à asfixia, poderia resultar de outras causas, incluindo choque físico, desidratação e exaustão.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Ambiente e Aprendizagem

A investigação mostra que o ambiente físico de uma sala tem impacto sobre a aprendizagem. Sob a luz da natureza séria desta lição, poderá ser útil prestar atenção ao ambiente de aprendizagem que usará para partilhar a história solene do Calvário. Talvez queira pôr uma mesa em forma de cruz e usar luz de velas. Talvez possam ter a vossa classe na capela do hospital local ou na casa mortuária. Ao mudar o cenário dará imediatamente sinal aos alunos de que esta é uma lição diferente.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Recorde aos alunos que, por causa da Cruz, podemos ser perdoados e libertados dos nossos pecados. Uma forma de ilustrar isto neste final é ter uma cruz na sala. Ponha a tocar um cântico sobre a Cruz e convide os alunos a escreverem a(s) sua(s) luta(s) numa pedaço de papel. Peça-lhes que se dirijam à cruz e preguem nela o papel. Há algo de poderoso no ouvir o martelar do pecado à Cruz. Dê, aos alunos, a certeza de que o papel será destruído (pode fazer isso como parte da atividade) e que ninguém o lerá. Volte a sublinhar que é por causa da Cruz que eles podem ter a certeza da salvação.

Resumo

Leia o seguinte resumo e apelo de Max Lucado sobre a importância da história da Cruz:

"Está engastada na linha da história do tempo como um diamante constrangedor. A sua tragédia convoca todos os sofredores. A sua absurdade atrai todos os cínicos. A sua esperança seduz todos os que procuram. A História tem-na idolatrado e desprezado, dourado e queimado, usado e deitado fora. A História tem feito de tudo para a ignorar. Como se pode ignorar um tal madeiro? Suspensa das suas traves está a maior reivindicação da História. Um carpinteiro crucificado afirmando ser Deus na Terra. Divino. Eterno. O aniquilador da morte. Nunca a madeira foi considerada tão sagrada. Não é para admirar que o apóstolo Paulo tenha chamado ao evento da Cruz o âmago do Evangelho. A sua linha de fundo é solene: se o relato é verdadeiro, é o ponto principal da História. Se não, a Cruz é o embuste da História."

"O que é a Cruz para ti? Ponto principal ou embuste? Ou, nas palavras de Jesus 'Quem dizeis vós que eu sou?'"⁴

1. Ellen White, *Para Conhecê-lo*, p. 65.

2. Crença Fundamental Nº 9.

3. Crença Fundamental Nº 24.

4. Max Lucado, *The Cross* (Sisters, Oreg.: Multnomah, 1998) p. 5.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 78 e 79, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 9 O Poder da Ressurreição

História das Escrituras: Mateus 28:2-4, 11-15 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 80 e 81, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Mateus 28:2-4 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A lição desta semana centra-se na ressurreição física, corporal de Jesus Cristo, e nas suas ramificações para todos os tempos. Satanás e as suas hostes maléficas engendraram os escuros eventos que levaram à morte de Cristo. Exultaram ao pensarem que a eficácia da vida perfeita de Cristo, sem pecado, seria de nenhum préstimo pelo mero poder da sepultura. Mas enganaram-se.

Enquanto Satanás viu a sepultura como a sua última, melhor esperança para fazer descarrilar o Plano da Redenção, a morte de Cristo deixou os Seus seguidores absolutamente desesperados. Os mundos não caídos também ficaram transfixos pela Sua morte. Ficaram horrorizados pela morte d'Aquele que falara e os trouxera à existência. Teria Satanás sido bem-sucedido com o seu plano para manchar o caráter de Deus? Tudo parecia perdido naquela tarde de sexta-feira no Calvário. Mas o domingo vinha a caminho! A ressurreição de Jesus Cristo é absolutamente indispensável para o Plano de Deus da Salvação. Ao partilhar a lição desta semana com a sua classe, saliente que a morte de Cristo na cruz está inextricavelmente ligada à Sua ressurreição dos mortos. A vida de Cristo, sem pecado, fez face às exigências da Lei. A Sua morte pagou o preço do pecado (Romanos 3:23). Mas a Sua ressurreição e ascensão significam que o Pai aceitou o Seu sacrifício a nosso favor. A salvação não estava assegurada até que Jesus Se levantou do túmulo e voltou para o Pai.

Além disso, a ressurreição de Cristo é a cunha em que penduramos as nossas esperanças para a eternidade com Deus. Sem ela, tal como o apóstolo Paulo faz notar em I Coríntios 15:14-17, toda a nossa pregação e afirmações são vãs.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Descobrir que a ressurreição de Jesus significa que Cristo tinha terminado, com sucesso, o Seu trabalho na Terra. (*Saber*)
- ✍ Ser incentivados a abraçar a verdade de que Aquele que ressuscitou Cristo pode fazer o mesmo por eles. (*Sentir*)
- ✍ Aproveitar a oportunidade para partilhar com outros o poder da ressurreição de Cristo. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ A vida, morte e ressurreição de Cristo¹

✍ A certeza da salvação²

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

O objetivo desta atividade é fazer os alunos pensar em algumas atitudes e crenças que as pessoas geralmente têm sobre a morte, baseadas na forma como é retratada nos *media*.

Depois de os alunos completarem o exercício, peça-lhes que partilhem as suas respostas com a classe. É mais do que provável que haja uma combinação de respostas que explicam melhor o fascínio humano com a morte e com o que acontece depois da morte. O que deve ser recordado é que Satanás procura enevoar a nossa compreensão sobre o estado dos mortos, em parte porque ele espera debilitar a nossa crença na ressurreição de Cristo. Se pudermos continuar a viver sem o poder de Deus, então não precisamos da esperança da ressurreição de Cristo.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

O pastor de uma igreja local recontava a seguinte história verídica:

"Não sou um conhedor das grandes Artes mas, de tempos a tempos, uma pintura ou uma fotografia transmitem-me uma clara, forte mensagem. Há algum tempo, vi uma fotografia de uma velha cabana de montanha, queimada. Tudo o que tinha sobrado era a chaminé, ... os escombros carbonizados daquilo que tinha sido a única posse de uma família. À frente deste lar destruído estava um homem com ar de avô, vestido apenas com roupa interior, com um pequenito agarrado a um macacão remendado. Por baixo da foto estavam as palavras que o artista achou que o velho estava a dizer ao rapazito. Eram palavras simples, mas apresentavam uma profunda teologia e filosofia de vida. Essas palavras eram: 'Acalma-te, criança, Deus não está morto!'

"Essa vívida imagem de uma cabana de montanha queimada, aquele homem idoso, a criança a chorar, e aquelas palavras 'Deus não está morto!' voltam sempre à minha mente. Em vez de ser uma lembrança do desespero da vida, passou a ser uma lembrança de esperança! Eu preciso de lembranças de que há esperança neste mundo. No meio de todos os problemas e falhas, eu preciso de imagens mentais que me recordem de que nem tudo está perdido desde que Deus esteja vivo e ao controlo do Seu mundo" (*When God Was Taken Captive*, p. 24).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Todos precisamos de esperança. Cada vez que ouvimos a história de uma pessoa rica que tentou o suicídio, devemos lembrar-nos de que todo o dinheiro do mundo não nos pode comprar a esperança. Se os ricos não estão livres das devastações deste mundo difícil, quanto mais os pobres?

Quando a vida nos inunda como um dilúvio, nós, seres humanos, podemos ter conforto em que 'Deus não está morto!' Como é que sabemos isso? Numa só palavra – Jesus. Jesus conquistou a sepultura e não há, no mundo, poder mais forte do que a morte. Essa é uma razão para nos regozijarmos, não importando aquilo que nos falte.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ A secção *A Partir da História* desta semana é apenas um relato da história da Ressurreição, talvez a mais completa de todos os Evangelhos. Notou alguma coisa nova neste relato dos acontecimentos que se seguiram à morte de Jesus? Partilhe qualquer perspetiva nova que possa colher da sua classe.

✍ Além do tema de esperança inherente ao relato de Lucas, ao Leitor também é apresentado um quadro de dor. A dor pode ser poderosa – tão poderosa, aliás, que nos pode cegar para os factos. Explore com os seus alunos todas as coisas de que as mulheres junto ao túmulo de Jesus não se aperceberam devido à sua tristeza. Uma delas foi que se esqueceram de que Jesus tinha predito a Sua morte e ressurreição. Como podemos sofrer sem que ponhamos de lado as promessas e afirmações de Deus?

✍ Outra verdade importante que esta narrativa bíblica levanta é de que Deus não nos deixará sem rumo em tempos de perplexidade e dor. Note que os anjos apareceram em resposta a uma procura sincera por Jesus. Jeremias 29:13 torna claro que encontraremos o Senhor, quando O procurarmos de todo o coração, tal como as seguidoras de Cristo fizeram naquele dia.

✍ Os Evangelhos também tornam claro que Jesus foi ressuscitado no primeiro dia da semana, mas que não há ordem para a adoração nesse dia. Faça notar que, embora o domingo da Ressurreição tenha sido

miraculoso, Deus escolheu não fazer dele um dia memorial de adoração. O que nos diz isto quanto à santidade do Sábado do Sétimo Dia?

✍ Porque não acreditaram os discípulos no relato da ressurreição de Jesus que lhes foi levado pelas mulheres que tinham falado com os anjos? O que nos diz isto sobre o estado de espírito dos discípulos após a Crucificação? Devíamos parar para pensar que aqueles que eram mais chegados a Jesus enquanto Ele andou por esta Terra abandonaram quando mais precisava deles, e depois recusaram-se a acreditar que Ele tinha ressuscitado. Poderia isto voltar a acontecer?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Marcos 16; João 20; I Coríntios 15; Romanos 4-5.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. Primeiro o mais importante. Devemos recordar o facto de a ressurreição corporal de Cristo (Lucas 24:36-43) preceder todos os relatos dessa mesma Ressurreição. Porque é tão importante notar? C.S. Lewis, um apologista e teólogo, faz notar no seu livro *Miracles*:

"A Ressurreição é o tema central no relato de todos os sermões cristãos em Atos. A Ressurreição e as suas consequências são o 'evangelho' ou as boas-novas que os Cristãos levaram: aquilo a que chamamos os 'Evangelhos,' as narrativas da vida e morte do nosso Senhor foi composto mais tarde para benefício daqueles que já tinham aceitado o Evangelho. Não foi, de modo nenhum, a base do Cristianismo: foi escrito para aqueles que já estavam convertidos. Os milagres da Ressurreição, e a teologia desse milagre, aconteceram primeiro: a biografia chegou mais tarde como um comentário sobre eles. Nada poderia ser menos histórico do que pegar em ditos selecionados de Cristo dos Evangelhos e considerá-los como dados e o resto do Novo Testamento como sendo construído sobre eles. O primeiro facto na história do Cristianismo é um número de pessoas que dizem ter visto a Ressurreição" (C.S. Lewis, *Miracles*, pp. 143 e 144).

2. Símbolo Poderoso. A ressurreição de Jesus é:

✍ O que salienta a verdade dos ensinos de Jesus (Atos 2:22-24; I Coríntios 15:12-20).

✍ O coração do Evangelho (Romanos 4:24 e 25; 10:9; I Coríntios 15:1-4).

✍ A resposta para as dúvidas do crente (Lucas 24:38-43).

✍ A principal indicação do poder diário do crente para viver uma vida cristã (Romanos 6:4-14; 8:9-11; Filipenses 3:10).

✍ A razão para a total entrega da nossa vida (Romanos 7:4; I Coríntios 15:57 e 58).

✍ O antídoto para o medo da morte (João 11:25; I Coríntios 15:54, 58).

✍ O exemplo da nossa ressurreição dos mortos (Atos 4:2; I Coríntios 6:14; I Tessalonicenses 4:13-18).

As implicações da ressurreição de Jesus para a teologia Cristã são inegociáveis!

3. A História por Detrás. A ressurreição de Jesus Cristo inquietou muitas pessoas. Aos soldados que guardavam o túmulo foi apresentado um espetáculo de relâmpagos que os deixou ofuscados e confusos. Maria Madalena e as outras mulheres que foram ao túmulo viram anjos pela primeira vez na sua vida. Deitaram a correr para partilharem, com os discípulos, as boas-novas da ressurreição de Jesus.

Enquanto os soldados que guardavam o túmulo caíram sem sentidos devido à glória do anjo enviado para acordar Cristo, as mulheres correram com as boas-novas, os líderes judeus que instigaram a morte de Cristo sentiram-se atormentados.

Ellen G. White escreve: "Ao condenarem Cristo à morte, os sacerdotes tinham-se tornado instrumentos de Satanás. Achavam-se agora inteiramente em seu poder. Estavam emaranhados numa teia da qual não viam escape, senão continuando a guerra contra Jesus. Ao ouvirem a notícia da Sua ressurreição, temeram a ira do povo. Sentiram que as suas próprias vidas estavam em perigo. A única esperança para eles, era provar que Cristo era um impostor, negando que Ele tivesse ressuscitado" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 670, ed. P. SerVir).

Sugestões para um Ensino de Excelência

Falando de Música

A música é uma das obsessões dos adolescentes à volta do mundo. Não importa o continente ou a cultura, a música une os adolescentes de hoje. Tem havido numerosos cânticos escritos sobre a ressurreição de Jesus.

Pondere em tocar um como forma de introduzir ou fechar o estudo desta semana. Distribua cópias da letra aos alunos para que eles possam seguir o cântico. Uma das músicas que poderá escolher é "Don't Cry," por Kirk Franklin. Ela capta a esperança da ressurreição de uma forma bela e que faz pensar.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Divida a classe em pares. Dê a cada par de alunos um cartão e um lápis. Peça a cada par para escrever três maneiras que possam usar para partilhar o significado da ressurreição de Jesus com um amigo esta semana. Encoraje os alunos a pensarem de forma criativa. Por exemplo, como é que eles partilhariam as boas-novas da ressurreição de Jesus com um amigo *online*? Como abordariam o assunto com um amigo na escola?

Peça a um ou dois pares de alunos que partilhem as suas respostas, e depois peça a alguém que feche com uma oração, pedindo a Deus sabedoria e oportunidades para partilhar esta importante verdade com outros durante a semana.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

As boas-novas da salvação teriam perecido na sepultura, se Jesus não tivesse sido trazido de novo à vida. O próprio Jesus declarou: “Por isso o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu, de mim mesmo, a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi do meu Pai” (João 10:17 e 18, ARC).

Ellen G. White escreve que, quando o anjo do Senhor falou com Jesus no túmulo de José, “o Salvador saiu do sepulcro pela vida que havia em Si mesmo” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 670, ed. P. SerVir). O poder de Jesus sobre a vida e a morte não só assegurou a nossa salvação, mas deu-nos a bem-aventurada esperança de que, tal como Cristo, também nós iríamos, algum dia, ser ressuscitados para a vida para vivermos em paz com Deus.

Esta é a mensagem revolucionária que foi o berço da Cristandade, e ela continua a ser o pulsar do Evangelho, hoje. Não interessa que hábitos nos amarrem ou que lutas nos ameacem, Jesus pode soprar nova vida em nós. Mesmo que sejamos forçados a provar o cálice brutal da morte, temos a certeza de que, um dia, Jesus nos trará de novo à vida para viver com Ele pela eternidade.

1. Crença Fundamental Nº 26.

2. Crença Fundamental Nº 10.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 80 e 81, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 10

A Primeira Testemunha

História das Escrituras: João 20:1-18 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 82, ed. P. SerVir.

Texto-chave: João 20:17 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A reação de Maria Madalena à Crucificação de Jesus foi, talvez, a mais tocante de todas as dos seguidores de Jesus. Podemos imaginá-la de rosto manchado pelas lágrimas e ouvi-la a soluçar de angústia. Os relatos do Evangelho sobre a ressurreição de Jesus têm um rosto muito humano, e esse rosto é o de Maria. Maria Madalena amava muito Jesus, e tinha razão para isso. Marcos 16:9 diz-nos que Jesus expulsou sete demónios de Maria. Isso já é razão suficiente para fazer qualquer pessoa regozijar-se, mas Maria também foi uma prostituta. A gratidão de Maria pelo que Jesus tinha feito na sua vida precedia a Sua morte. Era a mesma Maria que lavou os pés de Jesus com as suas lágrimas e os secou com os seus cabelos, para absoluto assombro de todos os que estavam na casa de Simão, nesse dia (Lucas 7). Tinha-lhe sido perdoado muito, por isso amava tanto.

O amor todo-abarcante de Maria por Cristo fê-la merecer uma revelação que nenhum outro ser humano podia igualar. Ela foi a primeira pessoa a testemunhar Jesus no Seu estado glorificado, após a morte. Jesus conversou com ela e confortou-a antes de fazer o mesmo com qualquer outro dos Seus discípulos. Este é um dos mais importantes pontos a salientar esta semana. Àqueles que amam Jesus de todo o seu coração e O procuram serão dadas novas revelações da divina graça de Deus.

Também é digno de nota que, numa cultura patriarcal, Jesus escolhesse mostrar o Seu estado glorioso a uma mulher. Jesus quebrou muitos tabus sociais dos Seus dias, e este é mais um exemplo pungente disso mesmo.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Aprender que Deus oferece esperança a todos os que estão tristes. (*Saber*)
- ✍ Experimentar a alegria de saber que Deus tem um papel único para cada um deles no Seu Plano da Redenção. (*Sentir*)
- ✍ Aceitar a alegria de saber que Jesus ressuscitou dos mortos e lhes oferece esperança. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Esperança
- ✍ Identidade do género
- ✍ Alegria

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

O objetivo desta atividade é fazer com que os alunos pensem sobre o papel das mulheres nas Escrituras.

Poderá expandir esta atividade ao focar-se na bravura de outras mulheres nas Escrituras, tais com Raab, Hulda e Dorcas, para mencionar algumas.

Muitos teólogos feministas criticam o que consideram os papéis "servis" das mulheres nas Escrituras. Recorde os alunos de que a Bíblia relata as histórias dentro da moldura cultural do tempo em que os eventos ocorreram. Isso não significa que Deus aprovasse ou sancionasse tradições sociais que subjugavam as mulheres. A lição desta semana dá-nos uma imagem de como Deus vê o papel especial das mulheres no Seu plano.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

A edição de 29 de setembro de 1992 da Meditação Matinal *Today in the Word*, pelo Moody Bible Institute, trazia a seguinte história:

"Edith Rockefeller McCormick, filha de John D. Rockefeller, tinha um grande número de empregados domésticos. Ela aplicava uma regra a todos os seus criados, sem exceção: não lhes era permitido falar com ela. A regra foi quebrada apenas uma vez, quando chegou a notícia ao retiro familiar campestre de que o seu filhinho tinha morrido de escarlatina.

"Os McCormicks estavam a dar um jantar de gala, mas após discussão nos aposentos dos criados, foi decidido que a Sra. McCormick precisava de ser avisada imediatamente. Quando a trágica notícia lhe foi sussurrada, ela meramente assentiu com a cabeça e a festa continuou sem interrupção."

Claro que a Sra. Edith McCormick sentiu a dor da perda do seu filhinho, mas a sua elevada educação não lhe permitia uma demonstração pública de emoção – nem mesmo na altura da morte do seu filho. Todos nós lidamos com a dor de forma diferente, mas uma coisa é certa: se vivermos tempo suficiente neste Planeta pecador, todos nós sentiremos dor por alguma coisa ou por alguém.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Consegue imaginar o que foi preciso para que Edith Rockefeller McCormick continuasse ali sentada num jantar de gala enquanto as notícias da morte do seu filho permaneciam no ar, misturando-se com o aroma da comida? A sua reação pede uma resposta: Ela amava realmente o seu filho?

Agora, contraste a sua reação com a de Maria Madalena resultante da morte de Jesus. Fica-se com a impressão de que, se não fosse pelo Sábado, Maria teria ficado no túmulo de Jesus até que o anjo chegasse para O chamar de novo à vida. A tristeza de Maria deu lugar à esperança e à alegria ao encontrar-se com o Salvador ressuscitado.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ A narrativa da Ressurreição, feita por João, é única de várias maneiras. Por exemplo, João é a única pessoa que menciona que o lenço funerário de Jesus estava dobrado com o pano de linho usado para O envolver. Lucas menciona o pano de linho, mas omite o pormenor da dobragem. Porque pensa que João menciona isso? Este detalhe não devia ser passado por alto, especialmente pelos adolescentes que detestam limpar os seus quartos! Também é importante porque os líderes judeus alegavam que alguém tinha roubado o corpo de Jesus. Os ladrões não teriam parado para dobrar roupa.

✍ Logo que Maria e as outras mulheres disseram que o corpo de Jesus tinha desaparecido, Pedro e João apressaram-se a ir ao túmulo. Lucas 24:12 torna claro que, mesmo depois de terem visto o túmulo vazio e as roupas, Pedro "retirou-se, admirando consigo aquele caso" (ARC). Os discípulos não compreendiam as profecias do Velho Testamento sobre a ressurreição de Jesus, e tinham-se esquecido das Suas palavras.

✍ As primeiras palavras de Jesus registadas após ter ressuscitado foram: "Mulher, porque choras?" (João 20:13, ARC). Jesus sabia porque chorava Maria. Porque lhe fez, então, esta pergunta? Poderá esta pergunta estar ligada à esperança de que Jesus falara antes da Sua crucificação? Talvez Jesus estivesse a fazer uma pergunta mais profunda: Porque estás tu a chorar quando eu te disse que iria ressuscitar?

✍ Pediu-se aos alunos que partilhassem duas lições que tivessem levado consigo com a passagem de *A Partir da História*. Uma das coisas que poderá ter levado é a bênção que vem àqueles que procuram Cristo

com sinceridade. Outra é a terna compaixão que Jesus mostrou para com aqueles que ficaram tristes com a Sua morte. Jesus foi o primeiro Consolador enviado por Deus a esta Terra.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Salmo 39:7; I Coríntios 15; I Tessalonicenses 4:16-18; Lamentações 3:24.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. Conflito Cósmico. A ressurreição de Jesus encaixa-se na luta intergalática entre Deus e Satanás, e nunca o devemos esquecer. Isaías 14:12-15 faz uma descrição do pensamento que levou Deus a expulsar Satanás e os seus seguidores do Céu. Apocalipse 12:12 descreve a atitude de Satanás quando ele foi arremessado do Céu, e faz um pavoroso aviso: "Ai dos que habitam na terra e no mar, porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo" (ARC).

O ódio que Satanás tem a Deus foi dirigido aos habitantes da Terra. É seu objetivo destruir cada ser humano usando todos os meios necessários. Jesus decidiu vir à Terra para que nos pudesse salvar – não no poder da Sua natureza divina, mas na fraqueza da Humanidade. A ressurreição de Jesus não salvou só a Humanidade; também selou o destino de Satanás. As únicas partes que faltam neste drama cósmico são a Segunda Vinda de Jesus para vir buscar os justos, o exame do milénio dos registos da vida, e o fim do pecado para sempre.

2. Paragem Rápida. Depois da Sua ressurreição, Jesus proibiu Maria de Lhe tocar até que Ele regressasse para Deus, o Pai. Embora Jesus tivesse morrido, a aceitação da Sua vida como resgate da Humanidade pecadora não dependia apenas daquilo que Ele fizera. O sacrifício tinha de ser aceite por Deus, tal como era o caso no sistema sacrificial judaico terreno. Ellen G. White nota: "Subiu às cortes celestiais, e ouviu do próprio Deus a afirmação de que a Sua expiação pelos pecados dos homens fora completa, de que, por meio do Seu sangue, todos poderiam obter a vida eterna. O Pai ratificou o concerto feito com Cristo, de que receberia os homens arrependidos e obedientes e de que os amaria como ama O Seu Filho" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 675, ed. P. SerVir).

3. A Ordem dos Eventos da Ressurreição. Cada um dos Evangelhos dá uma versão vagamente diferente dos eventos que rodearam a ressurreição de Jesus. Conseguir seguir a ordem pode ser um desafio. Aqui está uma ordem de eventos sintetizada:

- a) Maria Madalena; Maria, mãe de Tiago; e Salomé dirigem-se ao túmulo (Lucas 23:55-24:1). Encontram a pedra já retirada (Lucas 24:2-9).
- b) Maria Madalena vai contar aos discípulos (João 20:1 e 2).
- c) Maria, mãe de Tiago, aproxima-se e vê o anjo (Mateus 28:1 e 2). Regressa para se encontrar com as outras que tinham ficado para trás com as especiarias.
- d) Entretanto, chegam Pedro e João, olham para dentro e retiram-se (João 20:3-10).
- e) Maria Madalena regressa a chorar, vê os dois anjos e depois Jesus (João 20:11-18). O Cristo ressurreto pede-lhe que diga aos discípulos (João 20:17 e 18).
- f) Maria, mãe de Tiago, volta entretanto com as mulheres (Lucas 24:1-4). Veem os dois anjos (Lucas 24:5; Marcos 16:5). Também ouvem a mensagem do anjo (Mateus 28:6-8). No seu caminho para procurarem os discípulos, encontram-se com o Cristo ressurreto (Mateus 28:9 e 10).

(Fonte: Merrill F. Unger, *The New Unger's Bible Handbook*, revisto por Gary N. Larson [Chicago: Moody Press, 1984], pp. 397 e 398.)

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Abra a Conversa

Conseguir que os adolescentes falem na Escola Sabatina – sobre a lição, quero eu dizer – pode ser difícil. Muitas vezes os adolescentes ainda não formaram opiniões sobre o material ou, pior ainda, não as querem partilhar num ambiente sob pressão. Aqui estão algumas formas de conseguir com que os seus adolescentes falem e partilhem:

1. Procure oportunidades para manter a conversa centrada nos pares. Procure oportunidades para que os alunos se separem aos pares ou pequenos grupos em que possam falar uns com os outros e apresentem respostas.
2. Mantenha as discussões razoavelmente breves, a não ser que os adolescentes peguem num tópico e procurem mais tempo de interação.
3. Logo que os alunos começem a partilhar, é provável que alguém diga algo errado ou um tanto embaraçoso, etc.. Corrija esses erros de uma forma geral. Se possível, evite chamar a atenção para estudantes individuais.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

A alegria foi a emoção que envolveu os discípulos nos dias que se seguiram à ressurreição de Jesus. Peça aos alunos que fechem os olhos e imaginem o recém-ressurreto Cristo a andar entre eles. O Seu rosto está brilhante. As Suas roupas luminescentes. Um sorriso caloroso cumprimenta cada um deles enquanto Ele lhes estende os braços. Este é o seu Salvador pessoal, o Salvador do mundo.

Peça aos alunos que pensem em alguma coisa que queiram dizer a Jesus. Talvez queiram agradecer-Lhe algo, pedir o Seu perdão por alguma coisa, etc.. Conceda aos alunos um minuto de silêncio para conversarem com Jesus.

Feche com uma oração agradecendo a Jesus pelo Seu sacrifício e pela esperança da vida eterna.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

"O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã", escreveu o Salmista David (Salmo 30:5, ARC). Maria Madalena; Maria, mãe de Tiago; Joana; os discípulos; e todos os outros crentes que não são mencionados e que testemunharam o Senhor ressuscitado iriam testemunhar a verdade das palavras de David.

Maria Madalena foi a primeira pessoa a chegar ao túmulo de Jesus. Ela personificava a dor que todos sentiam. Quando descobriu que o corpo de Jesus tinha desaparecido, um triste terror fez com que ela corresse para os discípulos pedindo ajuda. Nos frenéticos momentos seguintes, Maria ansiou saber o que tinha acontecido ao seu Senhor. A resposta veio do próprio Cristo.

Jesus apareceu-lhe antes mesmo de ter regressado para ver o Seu Pai. Ele apareceu aos Seus discípulos só depois de ter ido ao Seu Pai e voltado. Maria Madalena não foi um gigante espiritual do seu tempo. Ela era uma simples pecadora que acreditava que Jesus podia mudar a sua vida. Ele fê-lo, e ela ficou grata para sempre. Por esta devoção, ela recebeu uma honra única.

A lição ensina-nos que Deus vê as nossas tristezas e nos oferece esperança que só é encontrada em Cristo.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 82, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 11

Coração a Arder

História das Escrituras: Lucas 24:13-34 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 83, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Lucas 24:30-32 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Talvez os anjos digam hoje, de nós: “Em que estás a pensar? Não vês a verdade que está mesmo diante dos teus olhos?” É fácil para nós olhar para trás para a importante história da morte e ressurreição de Cristo e sentirmo-nos perplexos pela incoerência, pela falta de clareza e pela total descrença dos discípulos de Cristo. Mas talvez a Humanidade seja, hoje, mais cega do que os dois viajantes no caminho para Emaús no dia em que Cristo ressuscitou dos mortos.

A história de Emaús é rica em perspetivas e lições pungentes. Os homens regressavam a casa ao fim do dia, não tendo ainda visto Jesus, mas andando com os olhos baixos. Vencidos, caminhavam para casa com Cristo ao seu lado, e a sua atitude tinha tudo a ver com a forma como processavam os eventos do fim de semana. Outro momento criterioso chega quando Cristo começa a ensinar-lhes as Escrituras ao longo do caminho. Mais tarde, os discípulos diriam: “Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?” (Ver Lucas 24:32, ARC.) Além disso, os discípulos convidaram o Estranho para ficar e, como resultado, Cristo revelou-Se a eles.

Os alunos conseguirão tirar várias lições do estudo desta história. Um tema-chave é o Cristo ressurreto, que vem até nós na nossa desilusão e no nosso desânimo e, se O escutarmos e nos agarrarmos a Ele, Ele revelar-Se-á a nós.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender que o processo da revelação e aprendizagem leva tempo e esforço. (*Saber*)
- ✍ Ter o senso de uma confiança crescente de que Cristo vem até nós quando lutamos. (*Sentir*)
- ✍ Decidir deixar a Palavra de Deus revelar Quem Ele é para nós, hoje. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Profecia
- ✍ Dúvida
- ✍ Lutar com os sentimentos

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

À medida que os alunos responderem poderá notar algumas tendências e semelhanças nas respostas que eles partilharem.

Acredita-se, muitas vezes, que ser uma testemunha ocular de Jesus iria remover todas as dúvidas no nosso

relacionamento com Ele, que, se pudéssemos ver Jesus face a face, a nossa fé nunca iria vacilar. Porém, estar na presença literal e física de Jesus não é garantia de que a nossa fé seria mais forte – como a vida dos discípulos revelou. Conforme debateremos na lição de hoje sobre os discípulos a caminho de Emaús, os sentimentos podem enevoar a nossa visão de Quem Deus é.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

É claro que os dois discípulos que iam na estrada para Emaús no domingo da Ressurreição, não tinham recebido a mensagem certa. É como a história de como acabaram as Guerras Napoleónicas. O Duque de Wellington comandou os exércitos para a vitória na Batalha de Waterloo. Por isso, quando a batalha terminou, Wellington enviou a notícia da grande vitória para Inglaterra. Numa série de pontos tinham sido acesas fogueiras para enviar mensagens em código para Inglaterra. A mensagem que Wellington queria enviar para casa era: "Wellington venceu Napoleão em Waterloo." Mas um denso nevoeiro fez com que a mensagem fosse deturpada, de forma que as pessoas na Inglaterra só ouviram a primeira parte: "Wellington vencido" (em inglês a palavra é 'defeated' que tanto se traduz 'venceu' como 'vencido'). As notícias devastaram muitos até que o nevoeiro levantou e a mensagem completa e clara foi revelada. Que diferença faz termos toda a informação!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

É provável que, nesse domingo, os discípulos e muitos outros só tivessem parte da mensagem, o que os deixou com uma visão confusa do resultado. Quando é que, na sua vida, teve uma situação que o deixou desiludido e confuso – como se estivesse no meio do nevoeiro? Como saiu disso? O que fez para tentar ver a situação mais claramente?

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ Leia a história e *sublinhe* a permuta entre Jesus e os dois discípulos.
- ✍ Como é que a Bíblia descreve a atitude deles? O que fizeram e disseram que revela o seu estado emocional?
- ✍ Porque pensa que eles não reconheceram imediatamente Jesus? Teria sido porque Jesus estava a esconder a Sua identidade, ou estavam eles tão confusos que não viram Quem Ele era?
- ✍ Quando os discípulos disseram: "E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel", que outra maneira havia de isso poder acontecer sem que Cristo morresse?
- ✍ O que pensa que mudou a sua compreensão de Cristo e da Sua morte quando Jesus os ensinou pelas Escrituras enquanto caminhavam? O que, em particular, acha que fez o seu coração arder?
- ✍ Quando Cristo partiu o pão, que imagens acha que lhes passaram pela mente?
- ✍ Que mensagem pensa que Deus tem para si nesta passagem?

Mais Perguntas para Moderadores

- ✍ Quanto é que a sua mente seria mudada, se tivessem sabido que Cristo tinha ressuscitado? Não esqueças que tinham ouvido rumores, da parte das mulheres, de que o corpo de Cristo não estava lá. Consegues dizer as suas primeiras palavras que se encontram nos versículos 19-24 com uma atitude diferente e fazer com que signifiquem algo inteiramente diferente? Tenta ler isso em voz alta das duas maneiras: uma com uma atitude de desespero e fracasso, e outra com uma atitude de esperança e possibilidade. Como é que o teu estado de espírito modela o significado?
- ✍ Como é que os símbolos e rituais (tais como a Comunhão, o batismo, etc.) despertam a nossa experiência na adoração? O que faria deles lembranças mais eficazes para nós, hoje?

*Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje:
Mateus 17:1-8; Apocalipse 1:1-3; João 21:4-8; Atos 9; Lucas 16:19-31.*

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

A cidade de Emaús ficava a cerca de onze quilómetros a oeste de Jerusalém, o que significa que os discípulos caminhavam em direção ao pôr-do-Sol enquanto se dirigiam para casa. É difícil saber durante quanto tempo caminharam, mas demorou tempo suficiente para que chegassem ao seu destino ao escurecer. Como estavam profundamente envolvidos na sua discussão, é provável que não estivessem pressionados com o tempo, mas estavam pressionados por um enigma mais importante.

Olhar para algumas palavras-chave que Lucas usa para descrever o estado de espírito dos discípulos ajuda a proporcionar um pano de fundo para explicar o seu comportamento. Lucas diz: "E iam *falando entre si*, de tudo aquilo que havia sucedido. E aconteceu que, indo eles, *falando entre si e fazendo perguntas*" (Lucas 24:14 e 15, ARC). Estas palavras descrevem uma discussão que decorria – para a frente e para trás, atirando ideias ao acaso. Num certo sentido, estavam a fazer tocar a fita dos acontecimentos do fim de semana para a frente e para trás, tentando que eles fizessem sentido.

Cristo fez duas coisas para os ajudar a compreender. Primeiro, recordou-lhes aquilo que Deus disse na Sua Sagrada Palavra: "E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras" (Lucas 24:27, ARC). É provável que Jesus tenha usado as mesmas passagens das Escrituras e repetido as mesmas coisas que tinha usado para os ensinar durante três anos. Mas a altura fez toda a diferença. Cristo não só lhes ensinou Quem Ele era, mas mostrou-lhes, com o partilhado do pão. O texto diz: "Estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e partiu-o, e lho deu" (Lucas 24:30, ARC). Toda a tradição hebraica de adoração/educação baseia-se no restabelecimento dos atos de Deus na sua história. Cada festival era uma demonstração vívida de Quem Deus é e daquilo que Ele tinha feito. A mente hebraica era treinada para observar e recordar cada gesto, nuance e símbolo. Em Deuteronómio 6:6-9, o plano de aprendizagem ativa diz: "E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás aos teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por testeiras entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas" (ARC).

Para se ter uma ideia do significado da revelação à mesa, pondera no facto de que os dois discípulos regressaram a Jerusalém nessa mesma noite, no escuro, para se encontrarem com os outros discípulos. Toda esta história é rica em verdades espirituais. Porém, compreender a maneira como a mente hebraica via o processo de aprendizagem preenche o pano de fundo desta história e oferece alguma perspetiva prática sobre a forma como experimentar a "revelação" de Cristo.

Sugestões para um Ensino de Excelência

O tempo Ensina

Os estudantes, quer sejam faladores ou pensadores, precisam de tempo para exteriorizar os seus pensamentos ou para os deixar marinhar. Pode dizer, dos alunos da sua classe, quais são os que dão a conhecer as suas ideias e quais apenas ruminam. A chave para ambos é que o tempo ajuda ambos os tipos de aprendizes. Ao ensiná-los, certifique-se de que há tempo para pensar e tempo para discutir as coisas mais importantes.

A lição é um caso de estudo para discussão e reflexão. Os viajantes "falavam", mas não era o suficiente – precisavam de tempo para que o maior evento na História assentasse no seu significado mais vasto. Quer ofereça aos estudantes tempo para pensarem na classe, ou oportunidades para refletir depois da classe, o ponto crítico é dar-lhes permissão para serem pacientes nas suas conclusões.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de *Holofote*, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro *O Desejado de Todas as Nações*. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em *A Partir da História*.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

O objetivo desta atividade é demonstrar como a passagem do tempo, a discussão com outros, a visão persistente nos possibilita ver e conhecer melhor Cristo.

Usando uma fotografia, uma imagem ou uma exibição de frutas ou de flores, convide os alunos a descreverem, numa folha de papel, o que veem. Certifique-se de que destapa o item durante um breve momento e depois o volta a tapar. Convide os alunos a partilharem o que notaram inicialmente. Ao discutirem o que viram, alguns irão notar coisas em que os outros não repararam e, portanto, ficarão com uma compreensão mais vasta. Revele, também, o objeto durante um período mais longo para ver o que mais eles conseguem ver.

Compare a sua primeira resposta com aquilo que comprehende agora. Como é que o facto de terem conversado com os outros sobre aquilo que viram ajudou? Como é que esta atividade se liga com o que os dois discípulos experimentaram no caminho para Emaús? O que podemos aprender com isso, hoje?

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

As primeiras impressões têm sempre um impacto significativo. Mas, se as primeiras impressões fossem a base primária para a forma como nos vemos uns aos outros, e a Cristo nessa questão, perderíamos muito. Esta história não é um caso de primeiras impressões mal colocadas. Os discípulos no caminho para Emaús andaram e falaram com Jesus. Conheciam-n'O para além da primeira impressão. Mas o trauma e a tragédia têm um modo de criar um nevoeiro que embacia a nossa visão e suspende a nossa capacidade de juntar toda a imagem. Em Hebreus, a Bíblia diz: "Vemos, porém, coroado de glória e de honra, aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos" (Hebreus 2:9, ARC).

Se estiver a dizer para si próprio: "Sim, eu vejo Cristo e sei Quem Ele é, mas..." então ainda está no nevoeiro. Se Quem Cristo é e o que Ele tem feito por si não faz muito para emocionar a sua alma de modo a querer segui-l'O, então não está a vê-l'O com clareza. Os discípulos no caminho pensavam que conheciam Cristo. Mas a sua discussão revelou que havia mais para saber. A revelação ocorreu porque eles se preocuparam o suficiente para andarem, falarem e continuarem a procurar; porque, com o tempo, o Cristo ressurreto apareceu. Embora o caminho fosse escuro e perigoso, eles "levantando-se, tornaram para Jerusalém, e acharam congregados os onze e os que estavam com eles; os quais diziam: Ressuscitou verdadeiramente o Senhor" (Lucas 24:33 e 34, ARC).

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 83, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 12

Deem um Beijo e Façam as Pazes

História das Escrituras: Lucas 24:33-48; João 20:19-29; 21:1-22 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 84 e 85, ed. P. SerVir.

Texto-chave: João 21:15 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Depois da morte e da ressurreição de Jesus, os discípulos ficaram emocionalmente exaustos e a precisar de encorajamento. Ainda se encontravam esgotados pela tristeza, contudo entusiasmados pelo conhecimento de que Jesus tinha ressuscitado dos mortos. O stresse e a pressão afetavam cada um de modo diferente. Tomé escolheu não acreditar, separando-se dos seus amigos e não acreditando na sua palavra de que tinham, na verdade, visto Jesus em carne e vivo. Confrontado com todas as histórias pessoais deles, pura e simplesmente fechou a porta à possibilidade, a não ser que visse por si mesmo. Ele separou-se da força e do conforto dos seus amigos, afastando-se emocionalmente deles.

Pedro, por outro lado, ansiava ter lugar com os outros discípulos como anteriormente tivera. Porém, quando negou Jesus na Sua hora mais fraca, Pedro tinha perdido o seu respeito e confiança. Ele costumava ser um gabarola, dizendo o que lhe ia na cabeça antes de pensar. Gabava-se de amar Jesus mais do que os outros. Contudo, agora que tinha sido testado e tinha falhado, foi publicamente humilhado e distanciou-se do grupo.

Jesus não só tinha uma comissão para os Seus discípulos de irem e pregarem ao mundo, mas também queria voltar a uni-los no grupo que costumavam ser. Tomé precisava de que lhe mostrassem a prova que ele queria, de forma a voltar para a unidade do grupo de crentes. Pedro precisava de uma oportunidade para mostrar-se leal a Jesus depois da sua negação. Jesus também precisava de mostrar aos outros que tinha perdoado Pedro e que ainda confiava nele para o trabalho importante que havia para fazer.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender a sua necessidade das outras pessoas e de relacionamentos. (*Saber*)
- ✍ Sentir a sua necessidade da intervenção de Deus para curar as brechas em confiança bem como os danos feitos à sua autoestima por erros do passado. (*Sentir*)
- ✍ Voltar-se para Deus para que cure o seu coração e os ajude a construir e nutrir relacionamentos com as pessoas à sua volta. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ O amor é...

✍ União no corpo de Cristo*

Perdoar a si mesmo

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Convide os alunos a partilhar as técnicas de defesa que eles próprios usam quando se sentem inquietos, embaraçados ou sob stresse. Como respondem? Afastam-se do grupo? Procuram conforto junto de outras pessoas? Tornam-se sarcásticos ou mal-educados? Ficam calados e taciturnos?

Faça uma lista de todas as reações diferentes relacionadas com o stresse e poste-as num sítio onde todos possam ver. Reveja cada ponto e pergunte qual seria a sua primeira reação, se vissem uma pessoa a agir desta forma. Achariam que a pessoa era mal-educada? Evitariam a pessoa? Reconheceriam alguém a precisar de ajuda?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Conta-se a história de um rato de quinta. Uma noite, sentiu o cheiro delicioso a queijo, e espreitou por um buraco na parede, e viu uma ratoeira.

"Há uma ratoeira na casa!", guinchou apavorado, e correu a avisar o resto dos animais.

"Há uma ratoeira na casa! Uma ratoeira na casa!", gritou.

"Não sei como isso me afetaria", disse a vaca. "Deixa de me aborrecer."

"Uma ratoeira nunca magoaria um porco," disse o porco.

"Não vejo qual é a grande confusão", disse a galinha. "Acalma-te e não te preocipes com isso."

E o rato voltou para o seu buraco na parede da casa da quinta, sentindo-se rejeitado e com muito medo da ratoeira.

Uma noite, o rato ouviu um horrível estalido, e espreitou pelo seu buraco para ver o que tinha acontecido. Apanhada na ratoeira estava uma cobra. Quando a mulher do agricultor se baixou para ver a ratoeira, a cobra mordeu-lhe o braço. Pouco depois ela estava muito doente.

O agricultor não era um homem rico e, quando chamou o médico, tinha de pagar a consulta de alguma forma. Portanto, matou o porco para poder fazer algum pagamento ao médico. A mulher do agricultor ficou cada vez mais doente, e toda a gente sabe que a canja de galinha é boa para os doentes. Assim, o agricultor matou a galinha para fazer a canja. Por fim, a mulher do agricultor morreu, e o agricultor teve uma casa cheia de pessoas que o foram consolar. Ele não tinha nada para servir uma multidão tão grande, por isso matou a vaca para lhes dar de comer.

Por vezes, uma ratoeira afeta toda a quinta!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Tal como os animais da história da ratoeira, por vezes pensamos que os problemas das outras pessoas não nos afetam muito. Desejávamos que não nos aborrecessem. Mas não somos tão independentes como poderíamos pensar. Fomos criados para precisarmos uns dos outros, e só quando cuidamos uns dos outros é que estamos verdadeiramente seguros e felizes. Até os discípulos tiveram de aprender essa lição, e Jesus teve muito cuidado em mostrar-lhes o quanto eles precisavam de ser um grupo unido.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ De que maneira mostra Jesus aos Seus discípulos que os ama?
- ✍ Em que alturas poderia Jesus ter ralhado ou sido duro para com os discípulos?
- ✍ O que estava Jesus a tentar fazer quando questionou Pedro?
- ✍ Porque foi esta forma de atingir o Seu objetivo a maneira mais bondosa e gentil de o conseguir?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Job 42:7-17; I Coríntios 12:12-30; 13.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Quando Jesus morreu, os discípulos passaram pela altura mais emocional e stressante das suas vidas até àquele momento. Não só foram as suas esperanças de que Jesus era, de facto, o Messias, estilhaçadas, mas

também perderam um amigo íntimo da forma mais cruel que Roma podia pensar. Estavam angustiados pela sua perda pessoal. Mas estavam, ainda, a duvidar de tudo o que pensavam que sabiam até àquele ponto. Teria Jesus sido, realmente, o Cristo? Seria falso tudo aquilo em que tinham acreditado e confiado? Se Ele não tinha derrotado Roma e se tornado no seu rei, teria Ele mentido sobre Quem Ele era? Também temiam pela sua vida. O que aconteceria com eles, devotos seguidores, se os líderes judeus e Roma tinham crucificado Jesus?

Quando Jesus ressuscitou e lhes apareceu, os discípulos ficaram extasiados! No entanto, este também foi um tempo igualmente intenso, emocionalmente, para eles. O choque de Jesus ressuscitar dos mortos, a lembrança das palavras de Jesus apontando para este facto, e a reviravolta emocional de cada vez que O viam, estavam a cobrar os seus direitos. Reuniam-se para se encorajarem mutuamente e para recordarem uns aos outros as promessas de Jesus. Mas nem todos respondiam a este tempo de stresse da mesma forma. Até à altura em que Jesus os chamara, Pedro e os outros tinham sido pescadores. Alguns teólogos conjecturam que eles não tinham sido bem-sucedidos nas escolas rabínicas e tinham sido forçados a seguir o ofício dos seus pais. Quando Jesus os chamou para O seguirem, tinha-lhes mostrado o seu verdadeiro valor para Si. Porém, quando Jesus morreu, e até mesmo depois de Ele ter ressuscitado, sentiram-se perdidos. O que fariam? Como se sustentariam? O tempo de reviravolta com Jesus estava acabado, por isso voltaram ao que sabiam fazer – pescar.

Até mesmo no barco de pesca, eles falavam sobre Jesus. Era uma altura de transição, e embora soubessem que Jesus tinha ressuscitado, também sabiam que nada voltaria a ser o mesmo. Pedro tinha perdido o respeito dos seus amigos e condiscípulos. Não era o leal seguidor do seu Mestre que acreditara ser. Os outros também estavam decepcionados. Mesmo com a alegria da ressurreição de Jesus, sentiam-se perdidos e desiludidos. Precisavam de alguma coisa ... Alguém que os voltasse a unir.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Aprendendo num Minuto

Entregue um teste de um minuto no fim da classe. Neste exercício, os alunos devem escrever o que consideram (a) o ponto principal da classe e (b) a questão principal que ainda têm ao irem-se embora. Recolha e leia estes papéis que não são assinados. Pode usar algumas dessas questões para iniciar a próxima lição.

Esta técnica mantém os alunos atentos durante a classe e também o ajuda a si a avaliar onde os alunos estão na sua aprendizagem. Onde se encontram espiritualmente? Em que ideias se pode centrar no próximo sábado para os ajudar na sua experiência espiritual com Deus?

(Tirado de:

trc.virginia.edu/Publications/Teaching_Concerns/Spring_1995/TC_Spring_1995_Students_Thinking.htm)

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça aos seus alunos que partilhem ou contem alguma experiência ou altura em que se sentiram como o rei David no Salmo 16:9. Quando é que os seus jovens sentiram o seu coração cheio de alegria e a sua boca expressou alegria e louvor? O que aconteceu nessas experiências que fez com que os seus jovens se sentissem gratos? E quando sentiram esta felicidade e alegria, deram a honra e o louvor a Deus? Porquê ou porque não? Como é que a sua história se cruza com a história de gratidão de Maria?

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

A união era importante para Jesus, mas também era para os discípulos. Eles queriam ser unidos. Pedro queria fazer parte do grupo, voltar a ser respeitado. Deus quer que sejamos unidos, pois essa foi a forma como Ele nos criou para sermos mais felizes, mais úteis, e para estarmos mais seguros. Fazer parte é importante a muitos níveis da experiência humana.

Pertencer a uma família espiritual é a parte-chave do nosso crescimento espiritual. Precisamos uns dos outros pelo encorajamento, pela responsabilidade e pela amizade. Quando nos juntamos a outros crentes ... juntarmo-nos mesmo a eles – não apenas sentando-nos nos serviços e depois escapando – experimentamos o companheirismo que era a intenção de Deus de que desfrutássemos.

Por vezes, tal como Pedro, temos de compensar por erros passados. Por vezes, como Tomé, temos de escolher acreditar em vez de não acreditar. O resultado final, contudo, é o mesmo. Já não estamos a lutar sozinhos.

* Crença Fundamental Nº 14.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 84 e 85, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 13

Olhar as Estrelas ou Sacudir a Terra?

História das Escrituras: Mateus 28:16-20; Lucas 24:50-53; Atos 1:9-12 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 86 e 87, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Atos 1:9-11 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Quando Jesus ascendeu desta Terra, deixou uma missão clara aos Seus seguidores: "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mateus 28:19 e 20, ARC). Dois homens vestidos de branco salientaram esta ordem de Cristo com uma pergunta contundente: "Porque estais olhando para o céu?" (Atos 1:11, ARC).

Ainda hoje, como seguidores de Cristo, somos confrontados com a Grande Comissão de ir e fazer discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Por isso, a falha em cumprir este chamado confronta-nos com a mesma pergunta: "Porque estais olhando para o céu?"

Podemos fornecer uma teologia incontestável e oferecer serviços de culto inspiradores, mas se não estivermos a cumprir a Grande Comissão, então estaremos apenas a olhar para as estrelas. Como nos recorda o velho cliché: "Podemos ter uma mente tão santa que não tenhamos utilidade para esta Terra." Deus não precisa de quem olhe as estrelas. Ele quer quem sacuda a Terra – discípulos totalmente comprometidos que alcancem pessoas perdidas e as ensinem a obedecer a tudo o que Jesus ordenou. Esta lição proporciona a história ideal para desafiar os seus alunos a atirarem-se a uma causa que é maior do que eles próprios. Use esta oportunidade para inspirar a sua classe a responder ao convite de Jesus para partilharem o Evangelho com o mundo.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Ouvir a história da ascensão de Jesus e o desafio de despedida que Ele fez aos Seus seguidores. (*Saber*)
- ✍ Sentir o chamado de Deus para partilharem o Evangelho com amigos que estejam longe de Deus. (*Sentir*)
- ✍ Ser desafiados a responder à Grande Comissão. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Anjos
- ✍ Trindade¹
- ✍ Jesus
- ✍ Discipulado/Mentor
- ✍ Evangelho

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Ou use isto como atividade alternativa: Convide os seus alunos a imaginar a ascensão de Cristo. Enquanto tiverem os olhos fechados, leia Lucas 24:50-53 e Atos 1:9-12. Dê-lhes um minuto de silêncio para visionarem a cena. Depois, peça-lhes que gritem a primeira palavra que lhes vier à mente e faça-lhes as seguintes perguntas:

- ✍ Que sons ouves?
- ✍ Que coisas específicas vês?
- ✍ Que cheiros sentes?
- ✍ O que sentes?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Kevin Miller, presidente executivo de *Christianity Today*, faz o contraste entre duas missões espaciais. Miller relata a catástrofe de janeiro de 1967. Houve um teste de plataforma de lançamento da *Apollo 1*, que deveria ser o primeiro voo de uma cápsula *Apollo* tripulada por três homens a ser posto em órbita. Os especialistas conjecturam (embora ainda exista debate sobre o que aconteceu exatamente) que algures nos cerca de 50 quilómetros de fios da cápsula, um dos fios tinha perdido o seu isolamento. Um fio descarnado, que, por acaso estava junto a uma linha de arrefecimento, causou uma violenta reação química entre a prata no fio e o etilenoglicol. As chamas propagaram-se pelo teto da cabine. Às 18:31 o astronauta Roger Chaffee disse: "Temos fogo no cockpit." Alguns segundos depois, a transmissão terminou com um grito de dor. Os três astronautas morreram.

Dois anos mais tarde, quando a *Apollo 11* ficou pronta para levar seres humanos à Lua, o Presidente Nixon, dos EUA, pediu a William Safire para escrever um discurso intitulado "Na Eventualidade de um Desastre Lunar." Se alguma coisa errada se passasse com a missão lunar, Nixon lerá o discurso na TV, as comunicações via rádio com a lua seriam cortadas, os astronautas seriam deixados sozinhos a morrer, e um ministro encomendaria a sua alma ao "mais profundo das profundezas".

Felizmente, isso não foi o que aconteceu. A 20 de julho de 1969, com menos de 30 segundos de combustível, o módulo lunar alunou no Mar da Tranquilidade, e o Comandante Neil A. Armstrong desceu da escada para a superfície cinzenta, polvorenta, da Lua. Era a primeira vez que um humano ia a outro corpo celeste.

Depois do seu regresso à Terra, os astronautas tiveram paradas e jantares em sua honra em Washington, DC, e o Presidente Nixon condecorou cada astronauta com a Medalha Presidencial da Liberdade. Que celebração! A raça humana tinha acabado de realizar o maior feito heróico tecnológico de todos os tempos.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Quando Jesus Cristo realizou o maior ato de amor e redenção de todos os tempos – quando Ele atravessou as nuvens e chegou às praias celestiais – que celebração! Jesus tinha acabado de completar a mais perigosa e mais importante missão de todos os tempos. Ele enfrentou cada tentação mas nunca se rendeu ao pecado. Com firmeza, fez frente ao intenso ódio das pessoas apenas com verdade e amor. De livre vontade, obedeceu a Deus e cumpriu a Sua missão de dar a Sua vida como sacrifício para voltar a levar as pessoas a Deus. Venceu o diabo. Destruiu a morte. E regressou vitorioso.

Porque celebramos a Ascensão? Porque todo o Céu celebra o regresso vitorioso do Filho, o Cordeiro que foi morto, o Leão que conquistou, Aquele que diz com alegria e poder: "Toda a autoridade no céu e na terra me foi dada."²

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

Mateus 28:16-20

✍ Acha que o facto de verem Jesus ressuscitado mudou a opinião que os discípulos tinham sobre Ele e a Sua missão na Terra? Se sim, como? Se não, porque não?

✍ Note como alguns discípulos “adoraram” Jesus mas “alguns duvidaram”. Se tivesse sido um dos discípulos nesse dia, em que campo pensa que estaria. Explique.

✍ Peça a cada aluno que escreva uma tradução contemporânea da Grande Comissão (Mateus 28:19 e 20).

Lucas 24:50-53

✍ Compare a reação dos discípulos à Ascensão com os sentimentos e emoções das duas pessoas no caminho de Emaús (Lucas 24:13-27). Qual é a diferença entre a ausência causada pela Crucificação e a ausência causada pela Ascensão?

✍ Que impacto tem a Ascensão na forma como o Cristão vê o mundo?

✍ Compare e contraste a adoração descrita nesta passagem com a adoração descrita em Mateus 28:17.

Atos 1:9-12

Ellen G. White oferece esta descrição da cena: “Enquanto os discípulos ainda olhavam para cima, ouvem vozes, que, dirigindo-se a eles, lhes soam como a mais bela música. Voltam-se e veem dois anjos com forma humana ...”

“Estes anjos eram do grupo que tinha estado à espera numa nuvem brilhante, para escoltar Jesus para a Sua morada celestial. Os mais exaltados, dentre a multidão de anjos, eram os dois que foram ao sepulcro na ressurreição de Cristo e que com Ele estiveram durante a Sua vida na Terra. O Céu aguardava com ansiedade o fim da Sua estada num mundo manchado pela maldição do pecado. Chegara agora a ocasião de o Universo celestial receber o seu Rei. Não desejariam os dois anjos unir-se à multidão que saudava Jesus? Mas, por simpatia e amor pelos que Ele deixara, eles ficaram para os confortar” (*O Desejado de Todas as Nações*, pp. 712 e 713, ed. P. SerVir).

✍ De que modo podemos ser acusados de estar por aí, olhar para o Céu?

✍ Como é que Deus nos conforta quando ansiamos por estar na presença do nosso Senhor que ascendeu?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Mateus 28:16-20 – As últimas palavras são muito importantes. Se alguém está a morrer ou se vai partir, não é provável que se vá com uma conversa trivial. No caso de Jesus, Ele deixou esta Terra com palavras de instrução muito importantes para os Seus seguidores. Jesus tornou claro que os Seus seguidores estavam sob a Sua autoridade; deviam fazer mais discípulos; deviam batizar e ensinar estes novos seguidores a obedecer a Jesus; e, para o caso de haver quaisquer dúvidas, Jesus estaria com eles até ao fim. Em missões anteriores, Jesus enviou os Seus discípulos a pregar a Sua mensagem aos Judeus (Mateus 10:5 e 6), mas agora a Sua missão não conhecia fronteiras. Jesus morreu para remir as pessoas de todas as nações.

Temos de ir – quer isso signifique atravessarmos a rua ou o Oceano – e fazer discípulos. Isto não foi uma sugestão; foi uma ordem direta vinda do nosso Salvador ressuscitado! Ao irmos, devemos confortar-nos por sabermos que Jesus está sempre connosco.

Lucas 24:50-53 – Com a exceção da breve descrição de Marcos sobre a Ascensão (Marcos 16:19), só Lucas (aqui e em Atos 1:8-12) menciona este incidente. Só ele relata a altura (Atos 1:3) e o local (Lucas 24:50) do evento.

Esta história é uma conclusão adequada ao Evangelho de Lucas porque contém fortes componentes tanto da realidade física como da espiritual de Jesus. Por todo o seu Evangelho, Lucas retrata Jesus como o supremo exemplo de uma vida vivida em obediência aos Seus pais e, no entanto, causando a admiração dos líderes religiosos no Templo com o Seu conhecimento; depois, como adulto, servindo a Deus e aos outros com ensinos e cura; por fim, como um sacrifício pelo pecado sem queixume.

Esta ênfase foi bastante adequada para a audiência grega a quem Lucas estava a falar. Os Gregos davam grande valor a ser um exemplo e a melhorar a pessoa, e estavam frequentemente envolvidos em conversas sobre a perfeição. Os Gregos, contudo, tinham dificuldade em reconciliar a importância espiritual do mundo físico. Acreditavam que o espiritual era mais importante do que o físico. Para os ajudar a compreender o Deus-homem que combinava perfeitamente os mundos físico e espiritual, Lucas salientou que Jesus não era um fantasma mas um ser humano real que fazia face às necessidades físicas e espirituais das pessoas que viera servir.

Atos 1:9-12 – Após 40 dias com os Seus discípulos (Atos 1:3), Jesus regressou ao Céu. Dois homens, ou anjos, tornaram claro que Jesus voltaria da mesma maneira como tinha ido – em corpo e de forma visível. Nós sabemos que Ele vai voltar; não há razão para sermos apanhados desprevenidos (*I Tessalonicenses 5:2*).

Sugestões para um Ensino de Excelência

Aumentando a Participação na Classe

Alguma vez sentiu como se os seus alunos se tivessem ausentado da classe? O Professor Dr. Mike Wong dá estas simples sugestões para melhorar o envolvimento dos alunos:

Faça perguntas melhores. Considere fazer perguntas que promovam um pensamento mais profundo, em vez de perguntas genéricas, tais como "Estão a perceber?" Pergunte, por exemplo: "Como explicarias esta ideia a um amigo que não seja Cristão?"

Use atividades. Pense em atribuir, na classe, a solução de um problema a pares, pequenos grupos ou a toda a classe, e depois passar por entre os alunos para ajudar.

Incentive os alunos a responsabilizarem-se por aprender. Torne claro desde o início a razão por que a lição é importante e como eles beneficiarão, se se envolverem.³

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Ponha os alunos a passar tempo sozinhos em oração. A oração deveria focar-se apenas numa simples questão: "Deus, como posso cumprir a Grande Comissão esta semana?" Permita que tenham tempo suficiente para esperarem, em silêncio, por impressões vindas de Deus. Poderá discutir a experiência com o grupo, se o desejar; ou simplesmente deixar que os alunos saiam quando acabarem.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

A linha de fundo é esta: Jesus chamou-nos para sacudirmos a Terra, não para olharmos as estrelas. Podemos mudar o mundo para Cristo? Pelo menos devemos tentar. Feche com a seguinte história:

Em agosto de 2006, a Fox News passou um especial de televisão intitulado *Can Rick Warren Change the World?* Durante todo o show, repórteres entrevistavam Warren sobre o seu livro, *The Purpose Driven Life*, sobre o seu ministério da igreja de Saddleback, e sobre a sua liderança no crescimento do movimento da Igreja.

Também se focaram nas suas tentativas de passar as fronteiras do seu país e usar uma rede global de igrejas para revolucionar a forma como lidamos com o que ele acredita serem os cinco maiores problemas

que o mundo de hoje enfrenta: pobreza, doença, analfabetismo, vazio espiritual, e liderança egocêntrica. À medida que a entrevista se processava, uma pergunta importuna parecia persistir: poderia realmente funcionar? Poderia um homem – ou uma Igreja, ou uma rede, ou uma nação – realmente sarar todos os males do mundo?

Contudo, Warren não ignorava a presença dessa pergunta, nem se retraiu de lhe responder. Mesmo no fim da entrevista, ele identificou as quatro palavras que ele gostaria de ter escritas no seu epítápio: "Pelo menos ele tentou."⁴

1. Crenças Fundamentais Nº 2-5.

2. Kevin Miller, como postado em www.preachingtoday.com/illustrations/weekly/07-07-30/2073007.html.

3. Adaptado de www.depts.washington.edu/next/storyID_08953.php.

4. *Can Rick Warren Change the World?* Fox News Television Special, August 20, 2006.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 86 e 87, ed. P. SerVir.